

Etanol: Segunda Geração do biocombustível da cana tenta decolar

# CanaMix

Mala Direta Postal  
Básica

9912315622/2012-DR/SPI  
AgroBrasil

...CORREIOS...

Ribeirão Preto SP

Abril - 2015

Ano 8 - Nº 82

R\$ 10,00

*Crise: Setor enfrenta  
problemas de gestão*

*Personalidade: Luiz  
Biagi ganha biografia*

*Tecnologia: IAC lança  
projeto de MPB*

# AGRISHOW 2015

**Vitrine do agronegócio em ação**



Etanol de milho ganha força em Mato Grosso



**Na DPaschoal, a gente  
planta confiança para você  
colher o melhor resultado  
em seu negócio.**



**Confira nossa linha completa  
de pneus agrícolas!**

**0800 770 50 53**  
[truck.dpaschoal.com.br](http://truck.dpaschoal.com.br)



MADE BY TITAN

**DPASCHOAL**

## Expediente



Diretor: Plínio César

Gerente de Comunicação: Luciana Zunfrilli

**Canamix**  
 AGRONEGÓCIO · ENERGIA · PETRÓLEO & GÁS

## Redação

Editor Chefe: Doca Pascoal

Reportagem: Marcela Servano e Simone Magalhães

Foto da capa: Siamig

Editor Gráfico: Jonatas Pereira / Creativo Artwork

Publicidade: Fernando Masson (16) 98271 1119  
fernando@canamix.com.brMarcos Afonso (11) 94391 9292  
marcos@canamix.com.brNilson Ferreira (16) 98109 0713  
nilson@canamix.com.brPlínio César (16) 98242 1177  
plinio@canamix.com.br

## Assinaturas:

assinaturas@canamix.com.br

## Eventos:

eventos@canamix.com.br

## Contatos com a redação:

reportagem@canamix.com.br

ISSN: 2236-3351

## Outras publicações do Grupo AgroBrasil

Guia Oficial de Compras do Setor Sucroenergético  
Portal CanaMix

## Grupo AgroBrasil

Av. Brasil, 2780

CEP 14075-030 - Ribeirão Preto - SP

(16) 3446 3993 / 3446 7574

www.canamix.com.br

Artigos assinados, mensagens publicitárias e o caderno Marketing Canavieiro refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista.

É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

# Bola pra frente, apesar da crise



**M**atéria prima para produção de açúcar, etanol, bioenergia e outros derivados, a cana-de-açúcar é uma cultura estratégica para o País. No entanto, o setor sucroenergético vem sofrendo muito com a crise desencadeada em 2008, por conta do desequilíbrio econômico mundial. Especialistas atribuem essa condição à falta de política setorial e às deficiências de gestão.

Estudo da MBF Agribusiness aponta que o segmento canavieiro terá dificuldades para se recuperar no curto prazo, principalmente se nada mudar justamente nos quesitos gestão e política setorial. E há agravantes, como o alongamento de safra, falta de tratamentos culturais, baixa renovação de canaviais, aumento da colheita mecanizada, problemas de logística, colheita de cana bisada com qualidade ruim, censo varietal inadequado, má qualidade de colheita, redução na eficiência industrial e condições climáticas adversas.

A agricultura brasileira em geral também sofre. O cenário de crise no agronegócio traz como reflexos o crédito mais caro, sofrimento com logística deficiente, custo mais alto de produção e a consequente redução da renda. Como aceitar que o agribusiness, setor mais competitivo da economia nacional, enfrenta hoje juros mais altos e crescimento menor?

Em meio a um cenário desfavorável, não pode haver pessimismo. E é justamente a necessidade de otimismo que motiva o produtor brasileiro a continuar sua batalha. A Agrishow 2015 está aí. Os organizadores esperam cerca de 160 mil visitantes do Brasil e do exterior, que poderão encontrar, em uma área de 440 mil m<sup>2</sup>, lançamentos de mais de 800 marcas. Portanto, apesar da crise, o agribusiness está vivo. Boa leitura!

**Plínio Cesar, diretor**  
plinio@canamix.com.br



# Revolucione sua produtividade.



Xarope

Caldo clarificado



## Prosugar

Tecnologia inovadora criada para aperfeiçoar o processo de clarificação do açúcar. Não remove apenas a cor, mas garante também melhorias no desempenho industrial:

- ⊕ remove a cor de forma irreversível;
- ⊕ promove maior volume na produção de açúcar;
- ⊕ aumenta a eficiência energética;
- ⊕ age na redução da viscosidade das massas.

## Proethanol

Sistema inovador criado para tornar o processo de fermentação mais eficiente, sem o uso de antibióticos ou ácido sulfúrico, resultando em um produto final mais sustentável.

## Prolab

1º laboratório móvel do setor. Veículo equipado com toda a instrumentação de análise:

- ⊕ cromatógrafo de íons;
- ⊕ infravermelho próximo (NIR).



Distribuição

 **Coremal**  
Muito mais que química  
[www.coremal.com.br](http://www.coremal.com.br)

[www.prosugar.com.br](http://www.prosugar.com.br)

# Potencialize seus resultados.

RODMIDA



**Proethanol**  
TECNOLOGIA EM BIOCMBUSTÍVEL

**ProSugar**  
TECNOLOGIA EM AÇÚCAR

# Sumário

## 10 Opinião

- Irrigação agrícola em tempos de crise hídrica, por Hiran Medeiros Moreira

## 12 Crise

- Setor enfrenta problemas de gestão e falta de política setorial
- Usinas colhem resultados operacionais insatisfatórios
- Histórico das últimas safras apontam perdas

## 16 Pesquisa & Desenvolvimento

- A difícil decolagem do etanol 2G
- Custo de produção e adequação de equipamentos são desafios

### Energia

Sistema fotovoltaico pode agregar valor ao setor sucroenergético



18

## 20 Capa Agrishow 2015

- 22ª edição da Feira deve atrair 160 mil visitantes
- Novas tecnologias são apostas na edição 2015
- Especialistas acreditam em ano difícil para o setor agro
- Feira assegura prestígio ao município
- Crédito Rural pode beneficiar produtores e empresários
- Crise deixa setor sucroenergético em estado grave



Capa - Agrishow 2015

20

- Com a palavra, os diretores da UDOP
- Programação da Feira está cheia de ação
- Caminho do boi, passo a passo
- Prêmio Trator do Ano 2015

## 38 Portal CanaMix

- XIV Congresso Brasileiro do Agronegócio será em agosto
- Raízen inaugura base de distribuição em MT
- Agrishow 2015 terá aplicativo para celular
- CTC apresenta novos projetos para fornecedores de cana

## 40 Tecnologia Agrícola

- IAC lança projeto de validação de Mudas Pré-Brotadas

## 42 Biografia

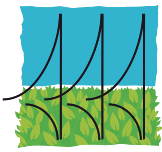
- Livro mostra o estilo Luiz Biagi de criar negócios

## 44 Biocombustível

- Etanol de milho ganha força em Mato Grosso

## 45 Liderança

- Luiz Carlos Carvalho assume Academia Nacional de Agricultura



# AgroBrasília 2015

## Feira Internacional dos Cerrados

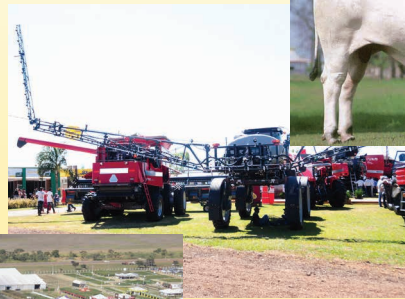
Realização



Wincere

## Visite a AgroBrasília e veja:

- Novidades tecnológicas
- Empresas de insumos agrícolas e pecuários, máquinas e implementos agrícolas
- Espaço de Valorização da Agricultura Familiar - EVAF
- Instituições financeiras
- Instituições nacionais e internacionais
- Pavilhão internacional
- Rodada internacional de negócios
- Seminários e eventos técnicos
- Dia de Campo sobre Tecnologias ABC
- Exposição, comercialização e leilão de animais



**12 a 16 de maio**  
Entrada franca

Informações: (61) 3339 6542 | 3339 6516

[www.agrobrasil.com.br](http://www.agrobrasil.com.br)

BR 251 km 05 PAD-DF - Brasília - DF

Coordenação



EMATER-DF

Patrocínio

CAIXA

BANCO DO BRASIL

BRB  
BANCO DE BRASÍLIA

Apoio



Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - SEAGRI-DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ministério do Desenvolvimento Agrário

Ministério de Agricultura, Pecuário e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

# Uma safra de novas oportunidades

O grupo AgroBrasil nasceu com a missão de levar informações relevantes sobre agronegócio a todos os tipos de público. Presente no mercado há mais de sete anos, com a Revista CanaMix, o grupo já conquistou o respeito dos mais importantes profissionais ligados a este setor.

Inovando a cada dia, o grupo AgroBrasil conta, além do Guia de Compras SA e da Revista CanaMix, esta última também disponível para as plataformas iOS e Android, com um portal de notícias agroindustriais, produzido por uma equipe de jornalistas especializados no assunto.

[www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)

Portal Canamix



Revista Canamix



Canamix para Android



Canamix para iPad



Canamix para iPhone



# Irrigação agrícola em tempos de crise hídrica

*Sistemas de irrigação do tipo pivôs centrais e gotejamento (foto) alcançam níveis de eficiência de aplicação de 92 a 95%*

\*Hiran Medeiros Moreira

Com a maior necessidade de racionalizar e economizar o uso da água, perante a crise hídrica vivida por algumas regiões do Brasil, é natural que os olhares sejam voltados para aqueles que são os maiores usuários da água no Brasil: a agricultura. No entanto, de maneira geral, o Brasil acompanha a distribuição de uso de água que ocorre no mundo. Então, pergunta-se: será a irrigação a vilã de toda esta situação? Seguramente, não.

Alguns números nos ajudam a entender: 18% das áreas de produção são irrigadas, sendo responsáveis por 44% da produção mundial de alimentos. Especificamente no Brasil, segundo estimativa da ANA de 2012, temos cerca de 5,8 milhões de hectares irrigados, correspondendo a 8,3% da área de produção agrícola e superando 40% do valor econômico gerado. Considerando o crescimento da área irrigada dos últimos dois anos, estimado pela ABIMAQ-CSEI (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas – Câmara Setorial de Equi-

pamentos de Irrigação), projeta-se cerca de 6,2 milhões de hectares irrigados atualmente.

Levantamentos oficiais coordenados pela ANA e SENIR (Secretaria Nacional de Irrigação) indicam que o potencial de irrigação no Brasil é de 29 milhões de hectares, ou seja, utilizamos apenas 21% do potencial que dispomos, e muito temos que expandir nos próximos anos. Estudos da ABID (Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem) e ABIMAQ-CSEI indicam que cada hectare irrigado gera cerca de um emprego direto e um emprego indireto, gerando cinco vezes mais empregos que a agricultura de sequeiro (realizada sem a utilização de irrigação). Assim, a irrigação é responsável por geração de cerca de 12 milhões de empregos no Brasil.

É importante mencionar que o Brasil dispõe de leis adequadas para realizar a gestão do uso da água. Entre elas, a principal é a lei 9.433 de 1997 – conhecida como “Lei das Águas”, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, incluindo

do instrumentos para definir o acesso à água, como a outorga de direito de uso de recursos hídricos. O artigo 1º nos traz o entendimento do espírito desta lei, elencando os principais fundamentos da Política Nacional.

Ali há a compreensão de que a água é um bem público (não pode ser controlada por particulares) e recurso natural limitado, dotado de valor econômico, mas que deve priorizar o consumo humano e de animais, em especial em situações de escassez. A água deve ser gerida de forma a proporcionar usos múltiplos (abastecimento, energia, irrigação, indústria) e sustentáveis, e esta gestão deve se dar de forma descentralizada, com participação de usuários, da sociedade civil e do governo.

Paralelamente, houve forte evolução tecnológica da indústria de irrigação, havendo motores elétricos e bombas que operam com maior rendimento, emissores com maior uniformidade de distribuição e que atuam sob menor pressurização, resultando em significativa economia de água e energia. Complementando, há sistemas de automação

que permitem programar, controlar e otimizar o funcionamento dos sistemas irrigados. Assim, sistemas de irrigação do tipo pivôs centrais e gotejamento alcançam níveis de eficiência de aplicação de 92 a 95%, sucessivamente.

Outro fator importante a considerar é que a água, quando utilizada pela indústria e pelo consumo humano, se torna insalubre. Já quando utilizada pela irrigação, o que é aplicado na superfície do solo e armazenado até a profundidade onde estão as raízes é absorvido pelas plantas ou evaporado à atmosfera. Mesmo que haja excedentes de aplicação irão recarregar o lençol freático, retornando - em todos os casos - ao ciclo hidrológico. O potencial de dano ambiental se dá, principalmente, pela possibilidade deste excedente lixiviar fertilizantes e pesticidas para camadas profundas do solo, contaminando mananciais. Para tanto, a adoção de sistemas de gerenciamento de irrigação podem mitigar este risco.

Em vários polos de irrigação no Brasil, como o altiplano de Brasília, sudoeste de Goiás, noroeste de Minas, Triângulo Mineiro e sudeste de São Paulo, há extensa implantação de barramentos (represas) de pequeno e médio porte por parte dos produtores, para suprir a demanda de projetos de irrigação. Neste contexto, o irrigante passa a ser “produtor” de água, uma vez que ele reserva a água da chuva, que iria para o oceano, para ser utilizada no período seco. É importante frisar que o uso de barramentos promove pequeno impacto ambiental, permite regularização da vazão de rios, multiplica o potencial de irrigação, aumenta a recarga de aquíferos e preserva o fluxo original de água do manancial.

Quando vemos uma área irrigada, saibamos que ali se realiza uma atividade nobre e que contribui de maneira estratégica para a produção de alimentos, gera-



**No Brasil, segundo a ANA de 2012, há cerca de 5,8 milhões de hectares irrigados, correspondendo a 8,3% da área de produção agrícola e superando 40% do valor econômico gerado**



**Bico de irrigação em lavoura de cana-de-açúcar no Estado de Alagoas, região Nordeste, onde o uso da água é fundamental para a agricultura**

ção de emprego e geração de renda. Assim, o irrigante não só não é responsável pela crise hídrica, como desempenha importante função econômica e social.

*\*Hiran Medeiros Moreira é engenheiro agrônomo e diretor da Irriger Gerenciamento e Engenharia de Irrigação, empresa do Grupo Valmont*

# Setor enfrenta problemas de gestão e falta de política setorial

\*Andréia Moreno

**S**em dúvida o setor sucroenergético terá dificuldades para se recuperar no curto prazo, principalmente se nada mudar nos quesitos gestão e política setorial. O que muitos não sabem é quanto o segmento canavieiro deixou de ganhar com a descapitalização e a falta de tratos culturais na lavoura, ao longo dos últimos anos de crise.

Este cenário foi contextualizado a partir de um estudo, desenvolvido pelo diretor executivo da MBF Agribusiness, Jair Pires, que contabiliza perdas industriais e agrícolas ao longo desse período. “Considerando a queda de produção em volume de cana e açúcar nos últimos dois anos (ápice da crise), o setor registra perda equivalente a 370 milhões de sacas de 50 kg, ou cerca de R\$ 15 bilhões, sendo o faturamento bruto a preços atuais da ordem de R\$ 65 bilhões por safra”, confirma.

Pires afirma que a produção de açúcar por hectare, que hoje é de aproximadamente 8,6 toneladas, deveria estar acima de 10 toneladas, para que pudesse gerar um resultado satisfatório.

Ao considerar a atual média nacional estimada em 81,5 t de cana/ha, comparada à média de 71,3 t/ha da safra 2014/15, a pesquisa da MBF chegou a uma perda de 12,52%. “Se a média imaginada como ideal prevalecesse e a qualidade da cana fosse de 128 a 130 kg de ATR por tonelada, teríamos hoje uma produção superior a 700 milhões de toneladas de cana produzidas no País”, revela Pires.

Segundo o especialista, se esse cálculo considerasse os últimos seis anos, (período de crise), as perdas em

2014 chegariam a 410 milhões de toneladas de cana, ou o equivalente a quase uma safra do Centro-Sul, em uma área cultivada de 9 milhões de hectares. “Em açúcar, o Brasil perderia 25,7 milhões de toneladas no período, 3,7 bilhões de litros de anidro e 10,3 bilhões de litros de hidratado”, afirma.

Já nas últimas quatro safras, o rendimento industrial em Unicop (saco de açúcar 50 Kg) caiu 6%, atingindo 2,53 sacas por tonelada de cana. Entre as safras 2002 e 2007, o rendimento atingiu 2,67. “As últimas quatro safras não apresentaram crescimento na produção de açúcar e etanol”, diz.

De acordo com o especialista, esse resultado é atribuído à má gestão das usinas, alongamento de safra, falta de tratos culturais, baixa renovação de canaviais, aumento da colheita mecanizada, problemas de logística, colheita de cana bisada com qualidade ruim, censo varietal inadequado, má qualidade de colheita, redução na eficiência industrial (falta de manutenção adequada) e condições climáticas adversas. (AM)



Divulgação MBF

**Jair Pires: “Considerando a queda de produção em volume de cana e açúcar nos últimos dois anos, o setor registra perda equivalente a 370 milhões de sacas de 50 kg, ou cerca de R\$ 15 bilhões”**



Divulgação

**Aumento da colheita mecanizada é um dos fatores que contribuíram para queda dos resultados operacionais das usinas**

# Usinas colhem resultados operacionais insatisfatórios



*Manejo agrícola é um dos pontos fundamentais para se conseguir resultados satisfatórios na qualidade da matéria prima*

**E**studo da MBF Agribusiness contabilizou dados de produção dos últimos 14 anos, na lavoura e na indústria. Segundo Jair Pires, executivo da empresa de consultoria, a produtividade do setor chegou a 67 toneladas de cana/ha no ano 2000 e se estendeu no nível de 70 tc/há até a safra 2005/06. De 2007 até 2010 houve sobra de cana no campo, forçando as unidades a processar maior volume de cana bisada. “A partir daí os canaviais deixaram de ser renovados e houve uma drástica redução nos tratamentos culturais”, observa Pires.

Da safra 2000/01 à 2014/15, o Centro-Sul cresceu em área, passando de 4 milhões de há em 2002 para 9 milhões de há atuais. No entanto, a produtividade teve altos e baixos. “O País cresceu em área, mas não em produtividade. O tc/ha voltou

aos patamares de 2000, quando a média era 70 tc/ha. Faltam recursos, por isso as usinas não geram resultados operacionais satisfatórios e reduzem a qualidade da matéria prima”, disse o especialista.

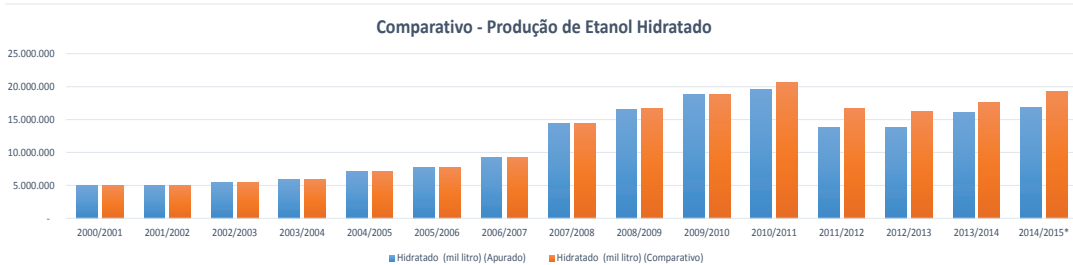
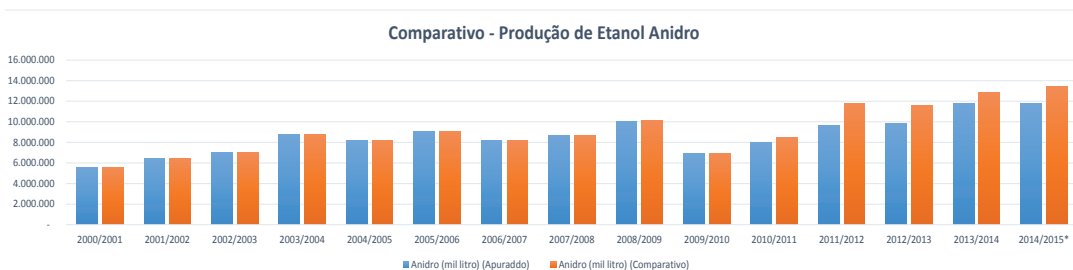
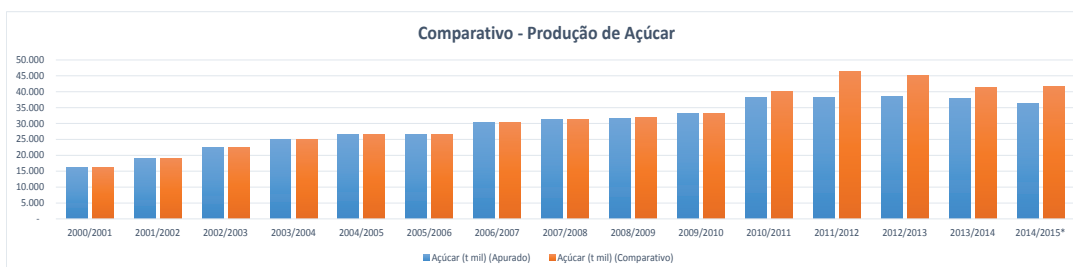
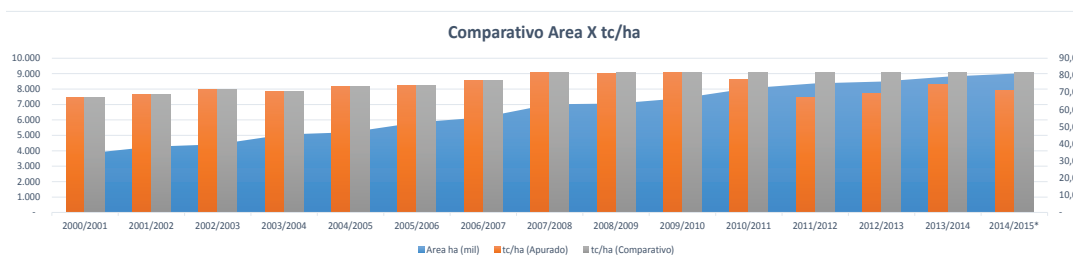
Segundo Pires, apesar do desenvolvimento de novas variedades e de técnicas agrícolas disponíveis no mercado, o setor precisa investir mais em produtividade e cuidar da cana conforme ela necessita. “Faltam gestores com poder de negociação e parceiros”, lamenta.

A entressafra sem geração de caixa, também se tornou preocupante, segundo Jair Pires. “Boa parte das usinas conseguem ‘jogar’ os custos de manutenção da entressafra para o início da moagem (de abril a junho), fato que acumula contas a pagar e que o caixa não suporta. Então a usina começa a tomar

recursos emprestados de fundos de investimento a 20 a 22% de juros ao ano, ou a contratação de serviços com custos extremamente elevados. E tal situação só se agrava, por isso muitas atingem situação de inadimplência”, conta.

Jair destaca que a concorrência pela cana aumenta a cada safra, elevando o seu custo. “Com o aumento do custo da matéria prima, há menos resultado para pagar investimentos e até mesmo os custos operacionais, deixando, obviamente, impostos em último plano. Além disso, a colheita mecanizada reduz a produtividade e a vida útil do canavial devido à compactação do solo e o ao aumento do tráfego excessivo de máquinas. Ou seja, produz-se menos no mesmo hectare em comparação ao corte manual, este, praticamente extinto”. (AM)

# Histórico das últimas safras apontam perdas



Atualize MBF - 3

Estadísticas demonstram claramente o crescimento rápido do canavial até a safra 2010/11, condição que não se repete nos últimos anos. Sendo assim, em breve o setor chegará ao patamar máximo de áreas com potencial produtivo para a cana. Essa é a conclusão de Jair Pires, diretor executivo da MBF Agribusiness, ao revelar os dados de produção e

suas principais perdas ao longo das últimas 14 safras.

“É possível observar que o rendimento agrícola não acompanhou o crescimento da área, fato que nos leva a perguntar se apenas as questões climáticas e manejo inadequado são as principais causas para a situação atual. Ou seja, é possível que as expansões estejam ocor-

rendo em áreas com menor índice de produtividade agrícola. Consequentemente, os resultados na produção industrial também estão reduzidos, já que a qualidade também não evolui dentro do esperado, com a participação negativa da falta de manutenção necessária nas indústrias”, observa Pires. (\*Andréia Moreno é jornalista da MBF Agribusiness)



# IX ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE 2015

13 DE MAIO DE 2015 | THE WALDORF=ASTORIA HOTEL

## DESAFIOS DE UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO



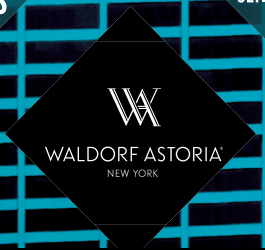
FALTAM APENAS  
ALGUMAS SEMANAS  
PARA A  
CONFERÊNCIA

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

INGLÊS PORTUGUÊS  
ESPAÑHOL

+  
**20**  
PAÍSES

+  
**400**  
PARTICIPANTES NA  
ÚLTIMA EDIÇÃO



Garanta sua hospedagem com condições especiais no Waldorf=Astoria Hotel

### ENFRETE A CRISE COM INFORMAÇÃO E RELACIONAMENTO

Em tempos de transformações no mercado, as variáveis que podem influenciar de forma mais intensa as tendências de açúcar são: mudanças nas taxas de câmbio, a produtividade agrícola, o custo da logística interna e para exportação, a intensidade da diversificação, os custos dos fatores de produção, a existência de acordos comerciais e de parceria econômica, e o ambiente regulatório e de investimento.

Para debater os principais fatores de determinação dos valores de ativos no mercado de açúcar e do etanol, já estão confirmamos, para a IX ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE 2015 a presença **José Orive** - diretor executivo da International Sugar Organization (ISO) ; **Plínio Nastari** - presidente DATAGRO; **Michael McDougall** - VP sênior da Newedge; **André Rocha** - Presidente do SIFAEG; **Elisabeth Farina** - presidente da UNICA; **Luther Markwart** - Executive Vice President, American Sugarbeet Growers Association, entre outros grandes formadores de opinião do Setor Sucreoenergético.

f /datagro | t /datagro | in /datagro | g+ /datagro

www.isodatagroconferences.com  
conferencia@datagro.com | +55 11 4133 3944

PATROCINADORES:



REALIZAÇÃO E CURADORIA:

PARCEIRO DE MÍDIA:

# A difícil decolagem do etanol 2G



\*Andréia Moreno

**A** pesar do fechamento de usinas e da crise que assombra o segmento sucroenergético, os investidores estão apostando no etanol de segunda geração (2G), feito a partir da biomassa da cana. A grande dificuldade, por enquanto, é o custo de produção. No entanto, especialistas de mercado acreditam que o combustível poderá ser uma das alternativas para reestruturação do setor canavieiro.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em conjunto com o Plano de Apoio a Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAIIS) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), já destinaram quase R\$ 3 bilhões para apoio a projetos de etanol avançado.

Dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) comprovam que a participação de fontes renováveis na demanda da matriz energética brasileira chegou a 42,4% em 2012, com 15,4% prove-

niente de cana-de-açúcar. Essa demanda deve chegar a 21,2% em 2021. Para suprir essa necessidade, a EPE estima que o setor precise produzir 1,1 bilhão de toneladas de cana.

O economista e engenheiro de produção José Nilton Polo admite que o custo ainda é um grande empecilho, apesar das vantagens de utilizar o subproduto da cana, com produção durante 12 meses. “Em relação ao etanol convencional, cujo custo de produção está em torno de R\$ 1,14 por litro, o custo por litro do etanol 2G fica em R\$ 1,75, com o dólar cotado a R\$ 3,2080, da base de 31 de março de 2015”, ressalta.

Polo destaca, no entanto, que há vantagens estratégicas para o setor sucroenergético a partir dessa tecnologia. “Hoje, as usinas trabalham por oito meses e interrompem a produção nas entressafras. A tecnologia 2G permite extrair etanol de qualquer vegetal, como o sorgo e o eucalipto, e pode ser processado durante a entressafra reduzindo custos fixos”, observa.

Para o economista, produzir etanol de forma eficiente será primordial para as usinas do setor sucroenergético se manterem competitivas. “Se tudo correr bem com essa tecnologia, o Brasil estará perto de encontrar uma solução para o impasse que se encontra na área do etanol”, diz.

O especialista diz que há expectativa de que os custos de processamento do etanol 2G caiam ainda mais até 2016, pois as empresas terão maior expertise na produção em escala. “Ainda deve-se observar que o Capex (investimento em bens de capital) irá diminuir com as segundas plantas que deverão entrar no mercado, com escala maior de produção”, completa. (AM)

# Custo de produção e adequação de equipamentos são desafios

O avanço do etanol celulósico no País ainda esbarra nos altos custos de produção. Cálculos de uma fonte de mercado mostram que o investimento na construção de uma usina de etanol celulósico (considerando uma planta com capacidade de processar 2,5 milhões de toneladas) gira em torno de US\$ 165 por tonelada, com rendimento de 5 a 6 litros por tonelada de bagaço.

Já no processo convencional do etanol de primeira geração, o custo atual é de aproximadamente US\$ 55 por tonelada, com rendimento de 75 litros por tonelada de cana. No entanto, segundo o economista José Polo, a tendência é que o custo do etanol 2G se dilua, pois o biocombustível será produzido o ano todo.

“O grande empecilho ainda é a questão do alto preço da enzima importada para extrair o etanol. Mas quando as usinas estiverem produzindo o etanol 2G em escala, as pequenas unidades que estiverem processando somente o etanol convencional não terão margens suficientes para concorrer com aquelas que produzem por 12 meses diluindo seus custos fixos”, ressalta.

Polo admite que pode estar ocorrendo um ajuste de expectativas sobre os prazos de desenvolvimento do etanol celulósico pelo mundo e um desânimo em relação às perspectivas de curto e médio prazos. “O desenvolvimento das primeiras usinas tem demorado mais que o esperado, assim como a utilização das capacidades instaladas. O preço do barril do petróleo precisaria chegar a US\$ 140 para que o etanol de segunda geração pudesse ser economicamente viável, sem qualquer subsídio”.



Vivian Chies / Embrapa Agroenergia

*Embrapa Agroenergia cultiva microrganismos em pesquisa que busca linhagens para atuar na produção de etanol celulósico (2G)*

Os problemas vão além dos custos. Os fabricantes ainda esbarram em desafios. José Polo afirma que existem problemas como o mau funcionamento ou ajustes de equipamentos, que precisaram ser consertados ou substituídos, dificuldades na propagação das leveduras em grande escala e na estabilização de sistemas acessórios da planta, como água e vapor, mas, sobretudo, no gerenciamento da biomassa. “Espero que os especialistas consigam superar todos os desafios”.

Apesar das incertezas, as vantagens ainda são grandes em relação a outros combustíveis, de acordo com pesquisas. Além de maximizar a produção, o etanol 2G foi considerado dez vezes mais “limpo” do que o etanol de cana convencional produzido no Brasil, segundo avaliação do Conselho de Qualidade do Ar da

Califórnia (Carb), nos EUA.

Através de processos bioquímicos/biofísicos que degradam a celulose contida na biomassa, é possível obter etanol com as mesmas características do seu antecessor. Pesquisadores comprovam que essa tecnologia permite um aumento na produção de até 40% sem a necessidade de ampliar a área plantada com canaviais.

Em três anos, essa questão de processo deverá ficar cinco vezes mais barata, segundo um estudo orientado pelo pesquisador José Geraldo Pradella, do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) de Campinas (SP). Ele testa o uso de fórmulas matemáticas capazes de otimizar a produção da fonte de energia, tornando-a mais atrativa economicamente. (\*Andréia Moreno é jornalista da MBF Agribusiness)

# Sistema fotovoltaico pode agregar valor ao setor sucroenergético



Imagem da Usina Amanhecer (100 MW), no deserto do Atacama, no Chile

A situação atual do setor de energia elétrica vem trazendo investimentos para as fontes alternativas. Apesar da crise hídrica e dos apagões, investimentos no setor de energia solar se destacam cada vez mais. A tecnologia para geração de excedentes de energia elétrica através do uso de células fotovoltaicas está cada vez mais acessível e pode impulsionar investimentos em energia renovável, além de gerar receitas adicionais nas usinas do setor sucroenergético.

Os sistemas solares são capazes de gerar energia elétrica através das células fotovoltaicas, que permitem transformar a radiação solar diretamente em energia elétrica através do 'efeito fotovoltaico'. O efeito ocorre quando fótons incidem sobre átomos (no caso átomos de silício dopados por Boro e Fósforo – junção pn), provocando a movimentação de elétrons do lado p para o lado n, gerando corrente elétrica contínua.

De acordo com o engenheiro e diretor técnico da Reunion, Jorge Luiz Scaff, a energia elétrica gerada a partir de FV é a que possui maior espaço para crescimento entre as formas de energia para

os próximos 35 anos. "Em 2050, a energia elétrica por FV deverá representar mais de 16% da geração da energia mundial. E, novamente, o setor sucroenergético poderá contribuir para agregar mais esta solução para a geração de energia", afirmou Scaff.

Este ano, Scaff participou do Fórum Fotovoltaico sobre Energia Solar, em Dracena, SP, juntamente com a engenheira ambiental e sanitária da empresa Solatio Energia, Fabiana Agostini Preti, com o professor doutor Carlos Alberto Canesin, titular da UNESP – Ilha Solteira e também com o subsecretário de Energias Renováveis do Estado de São Paulo, Milton Flávio Lautenschlager. Segundo Scaff, o evento foi um sucesso e teve a participação de mais de 550 pessoas entre representantes de usinas da região e de grandes grupos.

Com 22 anos de experiência na implantação de projetos industriais em segmentos diversos, com destaque ao sucroenergético, a Reunion tem dado auxílio aos interessados em entrar para o mundo da energia solar, no sentido de selecionar, projetar e implantar sistemas FV no setor sucroenergético. Segundo Scaff, há muito espaço nas usinas, tais como te-



Segundo Jorge Luiz Scaff, a energia elétrica gerada a partir de FV é a que possui maior espaço para crescimento entre as formas de energia para os próximos 35 anos

lhados e áreas degradadas, para sua utilização. "Sem muito esforço pode-se gerar de 1 a 5 MW", disse o engenheiro.

Na cidade de Dracena e região, estão previstas as instalações de quatro usinas por Fotovoltaica, as quais irão gerar mais de 600 empregos diretos, além das oportunidades de trabalho indiretas e do estímulo ao desenvolvimento da região. A instalação das unidades solares marcará os 70 anos de fundação de Dracena e irá inserir a chamada "Cidade Milagre" no mapa energético mundial. Os investimentos previstos são de R\$ 600 milhões.

A empresa espanhola Solatio Gestão de Projetos Solares Ltda venceu o Leilão para Contratação de Energia de Reserva, promovido pelo Ministério de Minas e Energias, em outubro de 2014, e está apta para iniciar as obras de instalação em Dracena das quatro plantas de 30 MW cada uma, totalizando 120 MW. As unidades serão construídas em uma área de aproximadamente 166 hectares, em Tupi Paulista, SP, e terão capacidade para abastecer, em média, 65 mil residências.

# Cursos de Extensão

## Moura Lacerda

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**

**25% de desconto  
para alunos e  
ex-alunos**

Cursos livres abertos para alunos, ex-alunos e toda a comunidade!

### **Fruticultura Geral**

**Com Prof. Dr. Ronaldo Posella Zaccaro**



**Carga horária total: 16h**

**Período:**

de 24/03 a 12/05/15

(terças-feiras, das 13h30 às 15h45)

**Local:**

Campus Moura Lacerda

#### **Apresentação:**

O Brasil ocupa a terceira posição mundial na produção de frutas, e o Estado de São Paulo é o primeiro estado brasileiro no contexto da fruticultura brasileira devido à tradição e, principalmente, às respostas da pesquisa agrônômica nas áreas de melhoramento e manejo das diferentes espécies frutíferas produzidas. Dessa forma, a proposta do curso é dar suporte aos alunos e profissionais da área para entenderem os diversos processos da cadeia produtiva da fruticultura para desempenharem com melhor eficiência a aplicação das novas tecnologias empregadas na área de produção de frutas. Além disso, no aspecto ambiental, há a possibilidade de recomposição florestal para adicionar, às áreas de APPs, espécies frutíferas, proporcionando aos profissionais a possibilidade de atuarem com responsabilidade e ética para atenderem às demandas da sociedade em alimentos e preservação ambiental.

### **6º Treinamento em manejo de pragas da cana-de-açúcar**

**Com Prof. Dr. Alexandre De Sene Pinto,**

**Profa. Dra. Marta Maria Rossi, Profa. Dra. Silvelena Vanzolini Segato**



**Carga horária total: 18h**

**Período:**

de 17/04 e 18/04/15

(sábado e domingo, das 8h às 17h45)

**Local:**

Campus Moura Lacerda

#### **Apresentação:**

O curso tem o objetivo de proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para o reconhecimento dos insetos pragas da cana-de-açúcar e os métodos de controle biológico empregados para a redução de suas populações, qualificando o participante para reconhecer, avaliar os prejuízos e níveis de danos e empregar métodos de controle das principais pragas da cultura da cana-de-açúcar, buscando soluções racionais para os problemas encontrados no seu exercício profissional.

Informe-se sobre detalhes e valores dos cursos em [mouralacerda.edu.br](http://mouralacerda.edu.br)

(16) 2101-1010  
[mouralacerda.edu.br](http://mouralacerda.edu.br)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**  
Sua história, nossa história.

# 22ª edição da Feira deve atrair 160 mil visitantes

Expositores contam com uma área de 440 mil m<sup>2</sup> para mostrar lançamentos, serviços e novidades tecnológicas de mais de 800 marcas



©Alfredo Pisk Neto / Flickr

*Muda a legenda da foto para: Maior feira de tecnologia agrícola em ação da América Latina acontece de 27 de abril a 1º de maio, em Ribeirão Preto, SP*

Simone Magalhães e Doca Pascoal

**P**alco de tendências e vitrine de lançamentos para o agribusiness brasileiro, a Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

completa 22 anos em 2015, com fichas apostadas nas inovações tecnológicas que poderão auxiliarão, economicamente, o setor do agronegócio do País, que atravessa um período político e econômico desafiador.

A maior feira agropecuária da América Latina acontece de 27 de abril a 1º de maio, no Parque de Exposições localizado no Km 321 da Rodovia Antonio Duarte Nogueira, em Ribeirão Preto, SP. A exposição reunirá representantes do se-



*Maurílio Biagi, presidente de honra da Agrishow 2015, afirma que o agricultor brasileiro é sempre otimista, mas admite que este ano a esperança está baixa*

tor agrícola do Brasil e do exterior em um dos maiores e mais completos eventos deste segmento no mundo.

A Agrishow representa uma oportunidade única para os produtores rurais, ao agrupar, em um único local, as novidades para aumento de sua produtividade e condições diferenciadas para a realização de negócios. “O Brasil nunca precisou tanto do agronegócio como neste momento. A Agrishow tem um papel fundamental nesse sentido, porque os agricultores do Norte ao Sul do País se encontram na feira para trocar informações e ver novidades. E as empresas do segmento repesam seus lançamentos para serem vistos lá”, afirmou Maurílio Biagi, presidente de honra

da Agrishow 2015.

Ribeirão Preto insere-se em uma das principais regiões do agronegócio brasileiro e mesmo diante deste período de desajustes e incertezas econômicas, os organizadores da Agrishow confiam que o agronegócio ainda se manterá como peça fundamental para a base do crescimento do País. Afinal, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o segmento é um dos mais importantes na composição do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, respondendo por 22,8%.

Mediante registros históricos, a Agrishow sempre foi a responsável em impulsionar a realização de negócios durante e depois do evento, levantando e

ampliando o ânimo do setor e principalmente, fomentando novos investimentos. Por isso, produtores rurais e empresários esperam a realização da feira para decidir sobre novos investimentos, para a aquisição de novos equipamentos, máquinas e implementos agrícolas ou outros produtos para a sua propriedade.

**Negócios** – Os organizadores acreditam que o volume de negócios esperado para a edição 2015 da Agrishow deve ser parecido com os do ano passado, quando as tratativas iniciadas durante a Feira foram estimadas em R\$ 2,8 bilhões. Maurílio Biagi afirma, no entanto, que há um clima de pessimismo no setor agrícola que pode afastar os investimentos.

“Estamos com a esperança baixa e

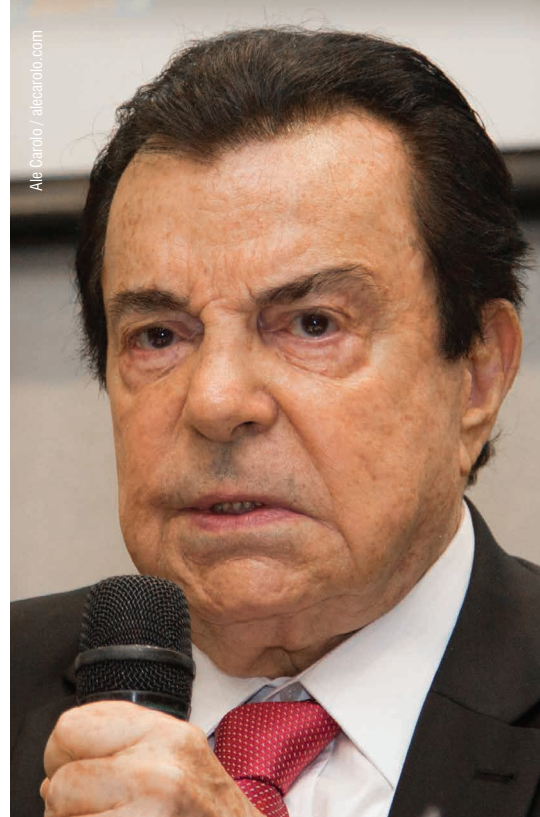
o sujeito prefere guardar dinheiro a investir. Agricultor é sempre otimista, mas este ano estamos com a falta de esperança e esse estado de espírito pode prejudicar a Agrishow”, admitiu o presidente de honra da Feira. Mesmo assim, Biagi afirma que não ficará surpreso se os negócios realizados durante a feira superarem os resultados da edição 2014.

Já para Fabio Meirelles, um dos fundadores e atual presidente da Agrishow, o evento ajudará a atenuar as incertezas de curto prazo. “Apesar dos prognósticos de um período difícil em termos econômicos no curto prazo, que envolve grandes desafios pela frente, confiamos que o agro-negócio seguirá como o principal protagonista na sustentação do crescimento do País”, observa.

Meirelles, que também é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Fa-

esp), destaca que o agribusiness tem colaborado na garantia do fornecimento de alimentos a preços competitivos, fator que contribui para atenuar os efeitos de uma inflação em processo de aceleração. “Ao mesmo tempo, assegura bons resultados no campo das exportações, que tem se mostrado ponto decisivo para o equilíbrio da balança comercial.”

Por conta desses fatores, Meirelles acredita que os efeitos sobre os negócios da Agrishow 2015 serão atenuados, “até pelo fato de que é exatamente em momentos difíceis que aumenta a importância e a necessidade do produtor rural conhecer novas ferramentas, avaliar formas inovadoras e racionais de manejo no campo, e de analisar opções em termos de máquinas, implementos ou sistemas que auxiliem no aumento da produtividade”.



*Fabio Meirelles afirma que o agribusiness tem colaborado na garantia do fornecimento de alimentos a preços competitivos, fator que contribui para atenuar os efeitos de uma inflação em processo de aceleração*

# HEROGRAF GRAFICA

# SEJA ENCONTRADO, USE O PODER DA INTERNET!

Está na hora de ter o seu site na primeira página do Google.



O Google deixou de ser apenas um mecanismo de busca e agora também é uma ferramenta de consultas de fornecedores para praticamente todos os tipos de produtos e serviços.

A RGB Comunicação é especialista em trazer estes possíveis clientes até você, seja pela construção de um site de qualidade com conteúdos e SEO bem executados ou através de anúncios de AdWords, Remarketing, Google Shopping e muito mais.

Entre em contato conosco e saiba mais!



Websites



Lojas Virtuais



Google Marketing



Produção de Vídeos



E-mail Marketing



Manutenção Web



Hospedagem



Publicidade e Impressos

## Onde Estamos

Sertãozinho  
(16) 3947-1343

Sede

Barão do Rio Branco, nº 655  
comercial@rgbcomunicacao.com.br



Ribeirão Preto  
(16) 3234-9343

Office Tower

Ribeirão Shopping - Sala 2105  
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br



**Top of Mind** pelo  
5º ano Consecutivo





*Nas mãos de quem decide!*

O Guia de Compras SA está também disponível para iOS e Android.



As maiores e melhores empresas do  
setor sucroenergético estão no

# Guia Oficial de Compras SA

 ADR SISTEMAS BRASIL	 AGRICORTE peças agrícolas com tecnologias antidegaste	 Alcolina® Química e Derivados	 aperam Aperam South America	 ARATROP INDUSTRIAL A arte da química	 BAYER	 CALDEBRAS EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA
 Carbinox O Brasil passa por aqui.	 CORDEIRO FOR E CABOS ELÉTRICOS	 cpfl serviços Uma empresa do Grupo CPFL Energia	 DAGAN TUBOS DE AÇO	 BOMBAS QUIPE	 GASIL	 KOPPERT BIOLOGICAL SYSTEMS
 GE	 HCI Conexão sem limites	 IHARA Agricultura é a nossa vida	 JAGUAR	 JOHN DEERE	 MAKTRACTOR®	 FMC
 MASSEY FERGUSON	 MolyAS	 MULTIPLUS Converters	 NAMBEI FIOS E CABOS	 PAQUES	 ProSugar Tecnologia em açúcar	 INTACTA ROLAMENTOS
 PTI POWER TRANSMISSION INDUSTRIES	 PRODUQUÍMICA	 QUÍMICA REAL	 Rodobens Leasing & Locação	 SEW EURODRIVE	 SudAmérica	 Vettor
 TRELLEBORG	 VALTRA	 VILLARES METALS	 WEG CESTARI REDUTORES	 araújo RTC® gestão de riscos e treinamentos	 KAP'SEG SEGUROS	 senior Flexonics Brasil
		 ALVENIUS	 BASF The Chemical Company	 santal		



Av. Brasil, 2780 - Ribeirão Preto / SP - 14075-030  
(16) 3446 3993 / 3446 7574 - [www.guiadecomprassa.com.br](http://www.guiadecomprassa.com.br)

 /guiadecomprassa



# Novas tecnologias são apostas na edição 2015



Alfredo Rask Neto / Flickr

*Montadoras colocam seus veículos à prova em um mini circuito montado na Agrishow. Test Drive pode ser feito pelos participantes*

A edição deste ano da Agrishow oferece uma série de oportunidades para quem busca modernidade e avançados sistemas. As 800 marcas em exposição estão divididas em setores, o que facilita a visita, uma vez que as empresas ficam agrupadas, reduzindo os deslocamentos. “Neste ano, haverá também uma série de empresas que apresen-

tarão diversos equipamentos, instrumentos e softwares que auxiliam o produtor a usar com racionalidade a água na sua rotina de trabalho”, afirma Fábio Meirelles, presidente da Agrishow 2015.

Novidades podem ser conferidas nas áreas de: agricultura de precisão, agricultura familiar, armazenagem (silos e armazéns), corretivos, fertilizan-

tes, defensivos, equipamentos de segurança (EPI), equipamentos de irrigação, ferramentas, implementos e máquinas agrícolas, máquinas para construção, peças, autopeças, pneus, pecuária, produção de biodiesel, sacarias e embalagens, seguros, sementes, software e hardware, telas, arames, cercas, válvulas, bombas, motores e veículos (pick

ups, caminhões e utilitários, além de aviões agrícolas).

Para facilitar a troca de experiências e informações importantes entre pequenos, médios e grandes produtores do Norte ao Sul do País, a Agrishow 2015 conta com avanços em termos de estrutura. Na lista de melhorias estão o novo calçamento, colocação de bancos, ampliação das áreas de descanso na feira e a modernização das praças de alimentação. “Em função de todos esses atrativos estamos bastante esperançosos quanto ao sucesso da feira”, destaca Meirelles.

Para Antônio Eduardo Toniolo, presidente da Copercana, Sicoob Co-cred e do Sindicato Rural de Sertãozinho, SP, realização da feira traz tranquilidade e esperança aos produtores rurais. “A Agrishow é considerada uma vitrine



Área de fazenda, montada em pequena escala, mostra a versatilidade da atividade agrícola brasileira

de produtos e serviços à disposição dos visitantes que passam a conhecer o que há de mais moderno e de mais competitivo para alavancar os negócios.”

## COMPROMISSO COM A QUALIDADE DE SUA MARCA.

A RR ASSET é a parceira ideal para oferecer soluções em embalagens flexíveis lisas e personalizadas para sua empresa.



[WWW.RRASSET.IND.BR](http://WWW.RRASSET.IND.BR)

Rua Andradina, 481 - Ribeirão Preto - SP  
(16) 3626-3101 / 3626-1092



# Especialistas acreditam em ano difícil para o setor agro

O agribusiness é o setor mais competitivo da economia nacional, mas enfrenta hoje juros mais altos e crescimento menor. A afirmação é do presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o Caio, que recentemente também assumiu a presidência da Academia Nacional de Agricultura, mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura.

“Tudo indica um ano difícil para o setor. A recente divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária de apenas 1,6% é quase nada se comparado aos 7,9% registrados em 2013. Isso é reflexo de uma frágil política econômica que afeta ainda mais outros setores da economia e de queda dos preços setoriais”, observa Caio.

Segundo ele, no agronegócio, este cenário traz como reflexos o crédito mais caro, sofrimento com logística deficiente, custo mais alto de produção e a consequente redução da renda. “Não bastasse o resultado pífio do PIB da agropecuária, outra notícia tirou o sono dos produtores rurais. O Governo Federal elevou os juros do Moderfrota, programa de financiamento de máquinas e implementos agrícolas”.

Para superar esse período difícil, Caio acredita que o produtor deve investir em aumento de produtividade e gestão eficiente de caixa. Segundo ele, na cadeia produtiva, a indústria ainda sofre mais. “A Agrishow, com certeza trará orientações nesse sentido, apresentando inovações tecnológicas e novidades que auxiliarão o produtor”.

**De olho em Brasília** - Segundo

Marcos Matos, diretor executivo regional da Abag/RP, os diversos segmentos agrícolas brasileiros estão acompanhando com atenção os movimentos do Governo Federal e suas consequências para o agribusiness nacional.

“Diante da importância de uma posição fiscal sólida, centrada na nova equipe econômica como pré-requisito para termos crescimento econômico sustentado de longo prazo, o setor produtivo mostra preocupação imediata de o governo subir juros e reduzir o financiamento ainda durante a atual safra 2014/15, justamente no período de tomada de recursos para estocagem e comercialização”, disse Matos.

Para o diretor, o ajuste fiscal proposto pela equipe econômica deveria priorizar corte de despesas correntes, pois a elevações das taxas de juros e redução de financiamentos resultariam em menor atividade econômica e nível de investimentos, bem como queda na arrecadação de impostos e na geração de empregos e perda de produtividade, afetando o desempenho do agronegócio brasileiro em 2015.

“É importante lembrar que a retração esperada para 2015 está associada a uma significativa queda nas atividades industriais e de construção e uma estabilidade no setor de serviços. A agropecuária poderá ser o único relevante setor da economia brasileira a mostrar resultados positivos”, observa.

Matos aponta a desvalorização do real, a queda dos preços do petróleo e, conseqüentemente, retração nos preços de fretes marítimos e de fertilizantes ni-



Ale Carolo / alecarolo.com

*Segundo Caio, o cenário de crise no agronegócio traz como reflexos o crédito mais caro, sofrimento com logística deficiente, custo mais alto de produção e a consequente redução da renda*

trogenados, como fatos que podem resultar em importante efeito nas margens nas cadeias produtivas.

“Estudos prévios indicam que, dependendo do volume de recursos e dos juros dos financiamentos via crédito rural oficial de custeio, investimento e de apoio à comercialização, o agronegócio poderá apresentar um crescimento próximo a 3% no seu PIB”, destaca.

GRUPO

# IDEA EVENTOS

## CONFIRA O CALENDÁRIO PARA 2015

1

 **17º Seminário de Mecanização**

Realizado com sucesso, com a presença de mais de 650 profissionais do setor

2



**14º HERBISHOW**

Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana

**20 e 21 de MAIO**

3



**INSECTSHOW**

11º SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE PRAGAS DA CANA

**29 e 30 de JULHO**

4



9º Grande Encontro sobre

**VARIETADES DE CANA-DE-AÇÚCAR**

**23 e 24 de SETEMBRO**

5



**14º PRODUTIVIDADE & REDUÇÃO DE CUSTOS**  
DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

**02 e 03 de DEZEMBRO**



## PARTICIPE DOS EVENTOS DO GRUPO IDEA

O MELHOR LUGAR PARA SE ATUALIZAR, APRIMORAR SEUS CONHECIMENTOS E FAZER NETWORKING.

+55 16 3211 4770 | [EVENTOS@IDEAONLINE.COM.BR](mailto:EVENTOS@IDEAONLINE.COM.BR)

[WWW.IDEAONLINE.COM.BR](http://WWW.IDEAONLINE.COM.BR)



Patrocinadores:



22ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

# AGRISHOW 2015

## O DNA do Agronegócio

A **Agrishow** é uma das maiores e mais completas feiras de tecnologia agrícola do mundo.

Um ambiente de atualização profissional, lançamentos, divulgação das próximas tendências do setor e onde grandes tecnologias são de fato demonstradas durante o evento.

- **160 mil** visitantes qualificados, de **71 países**;
- **440 mil m<sup>2</sup>** de área de exposição;
- **800** marcas presentes no evento.

De **27 de Abril** a **01º de Maio**

Das 8h às 18h - **Ribeirão Preto** - São Paulo

[www.agrishow.com.br](http://www.agrishow.com.br)



Realização:

Promoção & Organização:

MENORES DE 14 ANOS DEVEM ESTAR ACOMPANHADOS DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

# Feira assegura prestígio ao município

**A** Agrishow é um marco por conta do volume de negócios, serviços e oportunidade de relacionamento com clientes e fornecedores. As expectativas positivas, a cada ano, consagram o evento como gerador de grande movimentação financeira, resultado do trabalho de profissionais qualificados das áreas de agricultura e pecuária e significativa visitação de público interessado em inovação e tecnologia para o agronegócio.

Para a prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, a Agrishow vai manter sua tradição de sucesso. “Acredito que até neste cenário de obstáculos e desafios econômicos, a Agrishow 2015 deve continuar com o sucesso histórico que conquistou ao longo de mais de duas décadas, resultado de muito trabalho, dedicação e qualidade da equipe”, destaca.

De acordo com Antônio Carlos Maçonetto, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP), a feira sempre batalhou para apresentar ao mundo as novidades e avanços do setor agrícola, levando de carona com essas boas notícias o nome de Ribeirão Preto.

“A ACIRP é uma das mais antigas parceiras da Agrishow, independente do momento econômico e do cenário político que o País atravessa. Além do estande na feira, no qual apresentamos os produtos e serviços da ACI, a associação realiza todos os anos a Pesquisa Agrishow, que traduz em números e estatísticas as impressões de expositores e visitantes sobre o evento.”

Segundo Maçonetto, o levantamento serve como norte à organização da feira dos anos subsequentes. “Ribeirão Preto insere-se em uma das principais regiões do agronegócio brasileiro. O



Arquivo

**Antônio Carlos Maçonetto: “O setor, mesmo com a crise econômica e política na qual vivemos, mantém-se forte, responsável, por exemplo, por equilibrar a balança comercial do País”**

setor, mesmo com a crise econômica e política na qual vivemos, mantém-se forte, responsável, por exemplo, por equilibrar a balança comercial do País. Maus

momentos vêm e vão. O importante é estarmos preparados para superá-los, com inovação, criatividade, corte de despesas e apostando nas pessoas”.

# Crédito Rural pode beneficiar produtores e empresários

**B**anco do Brasil, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal (CEF) vão participar da Agrishow 2015 com atendimento diferenciado aos produtores rurais e empresas participantes. As instituições financeiras, um dos principais termômetros nas estimativas de volume de negócios gerados durante a feira, têm a oferece linhas de crédito para investimentos em aquisição de máquinas e equipamentos, correção de solo e formação de pastagens, além de custeio agrícola e pecuário.

De acordo com o superintendente regional da CEF, Isaac Samuel dos Reis, a entrada da instituição na Agrishow em 2014 foi recebida com expectativa positiva. “A exposição da marca CAIXA nesse ambiente confere ganho de imagem e busca de consolidação de sua posição como banco atuante no agronegócio. O propósito da instituição é ter um crescimento acima da média do mercado nesse ano”, observa Isaac.

**Crédito Rural** - A CEF iniciou a sua

atuação no financiamento ao agronegócio, em setembro de 2012, com um projeto piloto desenvolvido em 62 agências de oito estados. Atualmente, o banco conta com mais de 1,5 mil agências habilitadas, em todas as regiões do Brasil.

A Carteira de Crédito Rural da CEF ultrapassou o montante de R\$ 5,3 bilhões de saldo em operações ativas. Para a safra 2014/15, que se encerra em junho deste ano, está previsto um volume de mais de R\$ 6 bilhões em recursos aplicados nas operações de crédito rural destinadas a produtores, cooperativas e agroindústrias.

O portfólio de produtos da instituição contempla linhas de crédito destinadas a custeio, investimento e comercialização agrícola e pecuária, para produtores rurais, agroindústrias e cooperativas. Além disso, trabalha com linhas de crédito que utilizam recursos do BNDES, como o PSI Rural. O setor de crédito também prevê aumento na tomada de empréstimos, tanto que elevou suas projeções de dinheiro disponível.



Ibrahim Leão

*Para o superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Isaac Samuel dos Reis, o propósito da instituição é ter um crescimento acima da média do mercado nesse ano*

## Crise deixa setor sucroenergético em estado grave

O setor sucroenergético enfrenta um grande desafio em 2015. Busca superação da grave crise que acomete, desde 2008, os produtores de açúcar e etanol e prejudicou os plantadores e fornecedores de cana, causando desemprego nas áreas industrial e agrícola das usinas e também na indústria de base e serviços vinculados ao segmento.

O setor avalia que a sinalização do governo em favor do etanol e a perspec-

tiva de preços mais remuneradores para o açúcar no segundo semestre de 2015 não devem ser suficientes para acabar com as dificuldades enfrentadas nos últimos anos. A análise ainda é de que nada tira o foco da grande questão estrutural, que é a necessidade de um marco regulatório para o biocombustível. Ele estimularia novos investimentos em toda cadeia, desde a indústria de base até as próprias usinas.



Ale Carolo / alecarolo.com

*Setor sucroenergético busca superação da grave situação econômica que vive desde 2008, com a crise mundial*

## Com a palavra, os diretores da UDOP

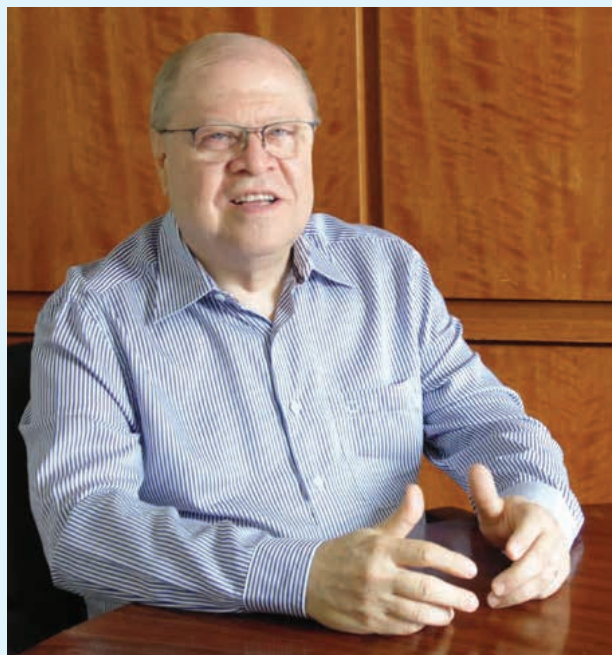


Divulgação

**Celso Torquato Junqueira Franco**

*“A história recente do setor sucroenergético vive uma agonia sem precedentes nos 40 anos do ProÁlcool que serão ‘comemorados’ este ano. São inúmeros os pedidos de Recuperação Judicial por parte das unidades e ainda um sem número de fechamentos de unidades nos últimos anos, o que coloca em xeque todo o trabalho de décadas de pessoas que dedicaram suas vidas para esta agroindústria, geradora de empregos e divisas há milhões de pessoas. A tão sonhada luz no fim do túnel pode vir, a meu ver, pela bioeletricidade, e sua capacidade de gerar energia limpa e renovável no momento em que convivemos com preços estratosféricos desse insumo, decorrente da escassez de oferta.*

*A sinalização de preços tetos para o próximo leilão de energia pode, no meu entendimento, ser um primeiro passo para a recuperação do setor, mas ainda deficitário, uma vez que falta, por parte do Ministério de Minas e Energia, a fatia de quanto a biomassa vai preencher do mercado de energia disponível, sem a qual não poderemos pensar em qualquer expansão. A chegada da 22ª Agrishow neste momento pode ser uma grande oportunidade para que as usinas busquem novos equipamentos e tecnologia, principalmente no quesito agrícola, voltado para o recolhimento da palha da cana, hoje desperdiçada nos canaviais, para assim, alavancar suas produções de bioeletricidade, e, quem sabe, impulsionar a retomada sustentável de nosso segmento.”* **Celso Torquato Junqueira Franco, presidente da UDOP – União dos produtores de Bionergia.**



Ale Carolo / alecarolo.com

**Antônio Cesar Salibe**

*“O setor bioenergético vive hoje ainda o reflexo de uma crise sem precedentes em sua história, com o fechamento de inúmeras unidades e o desemprego de milhares de profissionais ligados de forma direta ou indireta a este segmento. Neste contexto, o governo federal começa a sinalizar de forma positiva, com ações que visam ao menos minimizar os prejuízos causados a este segmento, que por anos, representou a mola propulsora do desenvolvimento do agro-negócio brasileiro.*

*O retorno da CIDE - Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico na gasolina, o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina C comercializada pelos postos de combustíveis no Brasil, e o estabelecimento de um preço teto para bioeletricidade nos próximos leilões de energia devem trazer um incremento na produção, o que pode diminuir os prejuízos e aumentar a competitividade de nosso setor.*

*Diante disto, a realização da 22ª Agrishow trará ainda mais tecnologia para que as usinas possam investir e recolocar suas produtividades acima das médias históricas. Essa é nossa esperança. Temos certeza de que, com muito trabalho, criatividade e boa vontade, todos os elos desta cadeia poderão unir suas forças e juntos recolocar este setor de volta aos trilhos do desenvolvimento.”* **Antônio Cesar Salibe, presidente executivo da UDOP – União dos Produtores de Bionergia.**

# Programação da feira está cheia de ação

**N**a Agrishow o visitante pode acompanhar de perto as demonstrações de campo. A novidade deste ano vem com o “Caminho do Boi” e também o “Prêmio Trator do Ano”. Nos 100 ha de área para demonstrações, os visitantes têm a oportunidade de visualizar as grandes máquinas agrícolas em ação, em culturas como de arroz, café, cana, feijão, milho e muito mais.

As demonstrações de campo acontecem do dia 28 de abril à 1º de maio. Não há demonstrações no dia 27, primeiro dia da Feira.

A Agrishow é idealizada pelas principais entidades do agronegócio no país: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira. O evento conta com o apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

## Período da manhã

Grupo Novas Tecnologias - das 9h30 às 12h

- ILPF
- Núcleo de Tecnologia
  - Algodão
  - Plantio Direto
  - Cana
  - Fertilizantes
  - Forrageiras
  - Grãos
  - Tecnologias Diversas
  - Agricultura de Precisão

Grupo Agricultura - das 9h40 às 12h

- Máquinas para Agricultura
- Máquinas para Agricultura Familiar
- Tecnologias Diversas
- Agricultura de Precisão

## Período da tarde

Grupo Novas Tecnologias - das 14h10 às 16h30

- ILPF
- Núcleo de Tecnologia
  - Algodão
  - Plantio Direto
  - Cana
  - Fertilizantes
  - Forrageiras
  - Grãos
  - Tecnologias Diversas

Teste-drive (horários livre)

Agricultura de Precisão

Grupo Pecuária - das 14h às 16h30

Forrageiras de Milho

Forrageiras de Capim

Recolhedoras

Tecnologias Diversas

Vagões

Forrageira de Cana

Agricultura de Precisão

## Caminho do boi, passo a passo

**A** Agrishow terá este ano, pela primeira vez, o “Caminho do Boi”, iniciativa que proporcionará aos visitantes uma simulação das etapas de produção da carne bovina, desde a fazenda até a mesa do consumidor. São importantes etapas do processo, como nutrição, curral de manejo, controle e gestão, sanidade, transporte e frigorífico.

Pecuaristas, vaqueiros, técnicos e

outros profissionais da cadeia da carne terão a oportunidade de se colocar no lugar do boi para enxergar o processo de um ponto de vista diferente.

O objetivo do “Caminho do Boi” é apresentar, na prática, a integração dos elos da cadeia da carne e chamar a atenção do pecuarista para os impactos da produção na qualidade do produto que entrega ao frigorífico e, conseqüentemente, ao consumidor, o que se reflete dire-

tamente na rentabilidade do seu negócio.

O projeto foi inspirado nos estudos da pesquisadora Temple Grandin, da Universidade do Colorado, EUA, uma das maiores referências em bem-estar animal do mundo. O projeto contou, originalmente, com apoio da curadoria de conteúdo do professor Mateus Paranhos, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal da Unesp de Jaboticabal, SP.

# Prêmio Trator do Ano 2015

**M**aior e mais completa feira de tecnologia agrícola da América Latina e principal evento para a exposição de lançamentos em máquinas e equipamentos para o segmento do agronegócio, a Agrishow 2015 foi escolhida para sediar a etapa final do Prêmio Trator do Ano 2015. A premiação terá quatro categorias de produtos: até 80 cv; de 80 a 130 cv; de 130 a 200 cv; e acima de 200 cv; além da categoria “Especiais”.

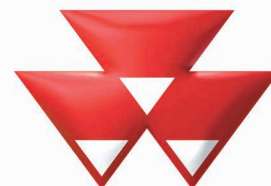
A premiação acontecerá no dia 28, terça-feira, no Auditório do IAC (Centro de Cana) às 10h, com acesso pela Avenida A da feira. Os finalistas já foram definidos, sendo dois para as categorias de produto e três na categoria Especiais.

A seleção ocorreu por meio da somatória de notas obtidas na votação popular (20%) e da mídia especializada no setor de máquinas agrícolas (10%) e da análise do júri técnico (70%), formado por seis especialistas da área de mecanização agrícola, de quatro diferentes regiões do Brasil.

O vencedor do Prêmio Trator do



**JOHN DEERE**



**MASSEY FERGUSON®**



Ano será aquele que, entre os finalistas, obtiver a melhor avaliação do júri técnico. Já o trator que receber a maior votação da mídia especializada receberá o título de “Design do Ano”. No caso da votação popular, foram mais de 25 mil votos.

Os participantes que votaram e criaram uma frase com o tema “A importância do avanço da tecnologia e da mecanização para a agricultura” estão con-

correndo a prêmios patrocinados pela Trelleborg Wheel Systems do Brasil. O primeiro lugar ganhará um iPhone 6 e o segundo colocado um iPad Mini. O anúncio também será na Agrishow 2015.

O Prêmio Trator do Ano 2015 contou com dez empresas inscritas, somando trinta e um modelos de tratores, e tem o apoio da Agrishow 2015 e das marcas GTS do Brasil, Merlo e Brascab. Conheça os finalistas:

<b>Categorias</b>	<b>Modelos</b>
<b>Especiais</b>	John Deere 5075EF LS R60 New Holland TL 75 com carregadeira frontal
<b>Até 80 cv</b>	John Deere 5078E New Holland TL75 Power Shuttle
<b>De 80 cv a 130 cv</b>	Massey Ferguson 6711R Dyna-4 New Holland T6 120
<b>De 130 cv a 200 cv</b>	John Deere 7195J New Holland T7 175 SPS
<b>Acima de 200 cv</b>	John Deere 6205J New Holland T8.385 FPS

# Curso de Agronomia do Moura Lacerda promove concurso de espantalhos

Atividade de integração entre calouros e veteranos selecionou o melhor boneco que será exposto e utilizado nas plantações da Instituição



O curso de Agronomia do Centro Universitário Moura Lacerda finalizou, no dia seis de abril, na Unidade II/Campus, um concurso para escolher o mais criativo espantalho. Os bonecos foram produzidos pelos alunos do primeiro semestre da graduação. A dinâmica faz parte das atividades de recepção aos novos estudantes da Instituição.

A competição reuniu quatro grupos que foram julgados por docentes de diversos cursos e também por colaboradores do Centro Universitário. Todos os integrantes terão suas criações inseridas nas hortas da Unidade II/Campus.

O vencedor da competição foi o aluno Douglas Floriam do primeiro semestre de Agronomia, que ficou surpreso com o prêmio. Floriam ganhou de presente um jantar para duas pessoas em uma churrascaria de Ribeirão Preto. “Eu pensei em participar na última hora, desenvolvi o trabalho sozinho porém envolvi toda a minha família na confecção. Separei algumas roupas usadas que estavam em minha casa como, por exemplo, blusas da minha mãe e da minha avó e utilizei uma bota do meu avô. Busquei feno na fazenda de um primo para encher o corpo do meu boneco. Fiquei muito feliz por ganhar, pois os outros bonecos estavam bem legais. Foi uma disputa acirrada”, comemora.

Segundo a coordenadora da graduação, Marta Maria Rossi, atividades diferentes promovem a união entre os estudantes. “A ação começou na primeira semana de aula para os novos estudantes com o propósito de integrá-los. A inspiração para o concurso surgiu a partir de um espantalho que fica em uma plantação na entrada da Instituição. Os alunos gostaram da ideia e se empenharam bastante”, finaliza.

Informe-se sobre detalhes do Curso de Agronomia em [mouralacerda.edu.br](http://mouralacerda.edu.br)

(16) 2101-1010  
[mouralacerda.edu.br](http://mouralacerda.edu.br)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
 MOURA LACERDA**  
 Sua história, nossa história.

A 14ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, programado para os dias 3 e 4 de agosto, em São Paulo, SP, está sendo organizado em conjunto pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela Reed Exhibition Alcantara Machado. De acordo com o presidente da Reed, Juan Pablo de Vera, a parceria de duas “grifes”, como Abag e Reed, poderá tornar o Congresso o mais importante evento da inteligência do agronegócio no Brasil, cujo tema oficial deste ano é “Sustentar é Integrar”.

Segundo Juan Pablo, os empresários devem promover investimentos no Congresso, como forma de projetar suas marcas “em um dos segmentos que menores impactos sofrerão ante os ajustes econômicos que o governo brasileiro está realizando”. Até o ano passado, o evento vinha sendo organizado exclusivamente pela Abag, tendo reunido na edição 2014, em num único dia, aproximadamente 800 participantes na plateia e 5 mil internautas acompanhando interativamente a programação, pela webtv.

Ao comentar sobre o tema oficial do evento, o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio), disse que o crescimento da renda no campo traz consequências positivas e negativas ao meio rural e aos hábitos alimentares. Ele cita o economista André Lara Rezende que, em seu recente artigo “Armadilha do Crescimento”, destacou que o crescimento exuberante dos negócios traz também problemas de diversos níveis que, por vezes, exigem mais atenção à segurança e à sustentabilidade com maior integração entre os agentes desse processo.

“O Brasil, particularmente, precisa de uma mentalidade coletiva e integradora para substituir o velho modelo desenvolvimentista por outro mais moderno e sustentável que abranja toda cadeia do agronegócio”, defende Caio. Nesse sentido, ele acredita que os temas e debates do Congresso devem contribuir para que o setor mantenha, e até cresça, sua participação de 1/4 do volume do PIB brasileiro e que, nas próximas três ou quatro décadas, possa atender, em até 40%, as necessidades de suprimento de alimentos no Planeta, conforme es-



Segundo Juan Pablo de Vera, a parceria de duas “grifes”, como Abag e Reed, poderá tornar o Congresso o mais importante evento da inteligência do agronegócio no Brasil

timativa da FAO/ONU.

**O evento** - Na edição de 2015, o Congresso será formatado em dois dias consecutivos. No primeiro, serão quatro painéis cujo temário irá abordar “Agronegócio Brasileiro – Produção 365 Dias”; “Grãos, Proteína Animal, Floresta Plantada e Palma”; “Alimento e Energia”; e “Segurança Alimentar e Renda”. No segundo dia, o congresso abrigará um Fórum, com dois assuntos distintos: “Alimentos” e “Logística”.

### Agrishow 2015 terá aplicativo para celular

Para facilitar e agilizar a vida do visitante da Agrishow, um aplicativo para celular exclusivo da feira pode ser baixado nas plataformas Android e iPhone. Com ele o visitante acompanhará tudo o que acontece em umas das três maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo.

Com o aplicativo, o usuário pode obter informações de aces-

so, serviços, marcar vaga, tirar uma foto da localização e de produtos, acompanhar a contagem regressiva, fazer o check-in no evento, visualizar os expositores em destaque, navegar na lista de expositores, realizar busca por categoria de produtos, marcar expositores favoritos e visitados, procurar expositores, acrescentar informações no perfil do expositor, traçar rotas, entre outras utilidades.

## Raízen inaugura base de distribuição em MT

**A** Raízen inaugurou em março uma base de distribuição de combustíveis na cidade de Rondonópolis, MT. A partir da implantação deste projeto, que contou com investimento de R\$ 60 milhões, a companhia espera movimentar um bilhão de litros de combustíveis, além de gerar cerca de 200 empregos diretos e indiretos. A nova base de distribuição fica no Complexo Intermodal de Rondonópolis (CIR) e integra um plano de investimentos estratégicos da companhia na região, abrangendo R\$ 120 milhões na expansão de infraestrutura no Centro-Oeste.

Segundo Leonardo Gadotti Filho, vice-presidente executivo de Logística, Distribuição e Trading da companhia, o objetivo é se diferenciar com um planejamento estratégico de longo prazo. “Apostamos na região e, portanto, a expansão das nossas atividades precisa estar acompanhada de eficiência logística. É importante não apenas crescer, mas também contar com um nível de serviço diferenciado aos nossos clientes do MT”, afirma o executivo.

Os investimentos irão elevar a eficiência logística do suprimento de combustíveis para a região, através do transporte de diesel e gasolina procedentes da Refinaria de Paulínia, SP, e retorno para o mercado de São Paulo com biodiesel e etanol. “O Centro-Oeste é um dos grandes polos de produção de biocombustível do país e possui um mercado de combustível com grande potencial de crescimento, sendo uma região estratégica para a empresa”, explica Gadotti.

A base - O projeto em Rondonópolis teve início em 2011, quando a Raízen adquiriu o local para a construção da unidade. Os trabalhos iniciaram em junho de 2013 e foram aproximadamente CTC apresenta novos projetos para fornecedores de cana dois anos de obras, sem a ocorrência de qualquer acidente. Com capacidade para armazenar 24 milhões de litros em 7 tanques, a base tem como diferencial a tecnologia e a alta performance no carregamento de produtos.

“A Base de Rondonópolis será três vezes mais eficiente do que o padrão de mercado, justamente porque reunimos nela o que de melhor existe em logística, tecnologia e infraestrutura de combustíveis”, afirma Nilton Gabardo, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Raízen, responsável pelo projeto. “A base multimodal foi concebido pensando no cliente do Mato Grosso, que valoriza logística pois tem que vencer grandes distâncias” complementa o diretor.

## CTC apresenta novos projetos para fornecedores de cana



*Cerca de 50 fornecedores de cana visitaram o CTC para conhecer os projetos de biotecnologia e o novo sistema de plantio da empresa*

**O** CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) reuniu cerca de 50 fornecedores de cana-de-açúcar, dia 14 de abril, no Teatro do Engenho Central de Piracicaba, para apresentar suas principais tecnologias e projetos inovadores. Durante o evento foram apresentados os projetos de Biotecnologia e Novo Sistema de Plantio, assim como o Modelo de Negócio do CTC. O diretor da Datagro, Plínio Nastari, encerrou o evento com uma palestra sobre os desafios do mercado sucroenergético.

Os fornecedores de cana representam os principais nomes do setor e foram convidados a fazer parte do Clube Plantar, que visa oferecer consultoria técnica especializada para este seleto grupo. “Este é um público que sempre foi de extrema importância para o CTC e queremos reforçar esse relacionamento mostrando a eles que é possível se sobressair em produtividade quando se investe em tecnologia”, disse Luis Gustavo Dollevedo, diretor comercial do CTC.

Entre os serviços do Clube Plantar destacam-se Sistematização, Conservação e Preparo do Solo; CTCsSat; Adubação Mineral e Uso de Resíduos; Pragas e Doenças; Colheita Mecanizada, entre outros. Após esta fase, o CTC expandirá o programa de forma regionalizada. “Faremos eventos como este nas principais associações da região Centro Sul”, afirma Dollevedo. Segundo ele, o CTC lançará a cana transgênica, resistente a broca-da-cana, em 2017.

**Sugestões através do e-mail [redacao@canamix.com.br](mailto:redacao@canamix.com.br)**

**Para saber mais, acesse: [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br) | twitter: [@canamix](https://twitter.com/canamix)**

# IAC lança projeto de validação de Mudanças Pré-Brotadas

Da Redação

O Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas, SP, anunciou em março uma nova ação de transferência de tecnologias a pequenos produtores de cana-de-açúcar. O projeto consiste na distribuição de um Kit de Pré-Brotagem de Mudanças (MPB), composto por quatro modernas variedades desenvolvidas pelo Programa Cana do IAC, somado a um conjunto de ferramentas e ao treinamento dos produtores, com duração de 24 meses. A iniciativa faz parte dos esforços da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento em apoiar alternativas que garantam a sustentabilidade da produção canavieira.

De acordo com o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, o chamado Projeto de Validação do Sistema de Mudanças Pré-Brotadas deverá ter impactos diretos na qualidade dos canaviais cultivados por pequenos fornecedores de cana e mudar os rumos da adoção de pacotes tecnológicos gerados pela ciência agrícola paulista. O projeto conta com a parceria da Coplana (Cooperativa Agroindustrial) e da Socicana (Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba), que irão selecionar oito associados que receberão o treinamento para produzir as próprias mudas.

O projeto integra a iniciativa “+ cana, mais produtividade no canavial” proposta pela Coplana. Segundo o pesquisador e líder do Programa Cana IAC, Marcos Guimarães de Andrade Landell, os projetos desenvolvidos pelo IAC têm por princípio a interação com o setor de produção e para isso Instituto mantém

uma extensa rede de experimentos em todo o Brasil, em cerca de 500 pontos de onze Estados.

O novo projeto é diferenciado por transferir, além de variedades, tecnologia e informação. “Elaboramos cada passo com base no conhecimento que temos do universo do setor sucroenergético e, sobretudo, cientes das realidades existentes nas grandes estruturas e nas pequenas propriedades. Conhecer as dificuldades é fundamental para propor a solução adequada, na medida para ser efetivamente incorporada no cotidiano da canavieira”, avalia Landell.

A validação do MPB tem dois propósitos diretos. Um deles é oferecer condições para que o fornecedor de cana retome a gestão do seu negócio. O outro é reduzir o tempo de adoção das novas variedades desenvolvidas pela pesquisa. A transferência de informações e de pacote tecnológico vão contribuir para a independência do canavieiro em relação à produção de mudas. No modelo vigente, o fornecedor de cana tem grande dependência em relação à estrutura das usinas, caracterizadas por grandes escalas em suas dinâmicas.

“O fornecedor tem pequena escala e essa disparidade entre um e outro cria ruídos na relação comercial”, explica o pesquisador do Programa Cana IAC, Mauro Alexandre Xavier. Outra grande contribuição dessa ação está na redução do tempo para o agricultor adotar as novas variedades desenvolvidas pelo IAC. Esse resultado deverá ser alcançado graças ao modelo do Programa, através do qual o canavieiro receberá o material genético das mais recentes varia-



Arquivo

*Cada produtor irá receber quatro variedades de cana, em quatro lotes com 400 unidades de mudas cada, o que totaliza 1,6 mil plantas*

des IAC e ele mesmo vai multiplicar as mudas, com garantia da autenticidade varietal.

Atualmente, o agricultor não consegue cultivar variedades específicas porque não tem acesso a mudas com identidade varietal. Ele planta o que está disponível nos viveiros das usinas. Ao administrar os próprios viveiros, apoiado no sistema MPB, que multiplica mudas com padrão de qualidade, ele poderá levar a campo efetivamente mudas das variedades desejadas, antecipando em até cinco anos a adoção dos materiais.

**Parceiros** - “A colaboração do Programa Cana IAC está alicerçada na pesquisa, por meio do lançamento criterioso de variedades de cana e de novas tecnologias para o manejo da cultura. A Co-



Arquivo

**Marcos Landell:** “Elaboramos cada passo com base no conhecimento que temos do universo do setor sucroenergético e, sobretudo, cientes das realidades existentes nas grandes estruturas e nas pequenas propriedades”

plana e a Socicana terão o papel de dar suporte e difundir essas tecnologias do Programa Cana IAC, principalmente através da capacitação de recursos humanos e assistência técnica diferenciada”, diz o presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior. A forma de acessar esse Programa deve ser por meio de associações e cooperativas.

**Tempo é dinheiro** - A equipe do Programa Cana IAC avaliou que o tempo para o produtor adotar as novas variedades tem sido superior ao prazo necessário para se chegar ao desenvolvimento uma nova variedade. “Isso nos alertou para agir no sentido de quebrar essa distância entre a pesquisa e a adoção”, diz Xavier. A relevância da transferência de tecnologia é praxe no IAC. “Dentro do IAC, a orientação é empenho não apenas na geração das tecnologias, mas também no esforço de levá-las aos usuários. Caso contrário não faria sentido desenvolvermos respostas para a agricultura”, diz o diretor-geral do IAC, Sérgio Augusto Morais Carbonell.

O líder do Programa Cana IAC assegura que MPB já está devidamente adotado pelas usinas, que tão logo compreenderam as vantagens da tecnologia, inseriram-na em seus núcleos de produção. No interior paulista, o MPB está nas usinas São Martinho, em Pradópolis, e Abengoa, em Pirassununga e São João

da Boa Vista. Em solos goianos, está na Jales Machado, em Goianésia, na Goiás, em Goaituba, e na usina Denusa, em Jandáia.

A tecnologia também já foi adotada na usina Miriri, em João Pessoa, PB, e nas usinas da Bunge, que possui unidades no Norte paulista e Tocantins. Os pesquisadores afirmam que as usinas reúnem condições para adaptação de suas estruturas a fim de adotar novas tecnologias. Já os pequenos produtores precisam de apoio. Por isso a ideia de oferecer o Kit de Pré-Brotção de Mudanças, que funcionará como facilitador do processo.

Cada produtor irá receber um lote de mudas com 1,6 mil plantas, sendo 400 de cada variedade: IAC 91-1099, IACSP95-5000, IACSP95-5094 e IACSP97-4039. Em uma primeira etapa, o produtor conduzirá o material, em viveiro, durante seis meses, sob a orientação do IAC. Na segunda fase do trabalho, o produtor receberá o kit de ferramentas, com um cortador de minirrebolos, equipamento para tratar quimicamente o material genético, além de um protótipo da câmara de brotação.

Nesta segunda fase, também terá início a replicação das variedades recebidas. O trabalho de treinamento será concluído em dois anos. O Projeto será usado para validar o Kit de Pré-Brotção de Mudanças diretamente junto aos usuários,

em suas realidades. Xavier ressalta que um dos grandes benefícios do sistema MPB está na redução da quantidade de mudas que vai a campo. Para o plantio de um hectare de cana, o consumo de mudas cai de 18 a 20 toneladas no plantio convencional, para 2 toneladas no MPB.

“Isso significa que 18 toneladas que seriam enterradas como ‘mudas’ irão para a indústria produzir etanol e açúcar, gerando ganhos”, explica Xavier. Segundo o pesquisador, toda a estrutura do MPB está alicerçada em variedades modernas porque não há benefícios em multiplicar mudas de materiais antigos.



Divulgação

**Para Arnaldo Jardim, o projeto deverá ter impactos diretos na qualidade dos canaviais cultivados por pequenos fornecedores de cana e mudar os rumos da adoção de pacotes tecnológicos gerados pela ciência agrícola paulista**

# Livro mostra o estilo Luiz Biagi de criar negócios

A biografia do empresário Luiz Biagi, pioneiro no etanol e na implantação de novas tecnologias no setor sucroenergético, está registrada no livro “O Estilo Luiz Biagi de Criar Negócios”, escrito por Maria Lúcia Doretto e editado pela Editora Gente, com prefácio do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e orelha de José Márcio Rego, da Fundação Getúlio Vargas. O título revela as inúmeras facetas de um homem considerado genial: incansável, visionário, um modelo para muitos, transformado em mito e em um dos homens mais poderosos do mercado do etanol e do agronegócio.

Do começo ao fim, o livro é uma obra imprescindível para estudantes, empresários, administradores, engenheiros, homens de marketing e executivos – ou a quem possa interessar o trabalho inovador de um gênio com traços narrados de maneira inquestionavelmente humanizada. A trajetória de Luiz Biagi entra na categoria das histórias que merecem ser contadas. Aquelas em que seres humanos traçam para si próprios um caminho bem sucedido, capaz de estimular os demais, de cultivar sua autoestima, de provar que a realização é possível, apesar dos enormes obstáculos que a vida empresarial apresenta. Essas histórias se transformam em exemplos para as gerações futuras.

Para a autora existem afirmativas muito claras e concretas: É muito tênue a linha que separa o pioneiro do empreendedor. No primeiro estão as mentes sonhadoras e aventureiras e no segundo estão as mentes dotadas de forte energia criativa. Ao narrar a história de um legítimo dono dessas duas características, a auto-



O livro “O Estilo Luiz Biagi de Criar Negócios”, escrito por Maria Lúcia Doretto e editado pela Editora Gente, foi lançado este mês em São Paulo, SP

ra faz a obra girar em torno desses dois conceitos primordiais para empresários que inventaram e criaram um novo cenário para sua área de atuação.

Com relatos pulsantes e intensos, conduzido em tom de romance e narrativa histórica, o enredo trás para a cena as dinâmicas do mundo empresarial, revelando de maneira quase cinematográfica os segredos, qualidades, defeitos, conquistas e percalços, os traços de genialidade e da personalidade de Luiz Biagi no transcorrer da luta pela construção de um verdadeiro império, colocando em evidência uma parte de extrema relevância à história do país.

A narrativa aborda acontecimentos do final do século XIX, passa pelo XX e adentra no século XXI. Nela existem três histórias simultâneas que se entremeiam,

uma do empresário e outra da figura humana, difíceis de se separarem. O homem e empresário aparecem como as faces de uma mesma moeda, cujo valor é inestimável. Na terceira, estão outros empreendedores dentro do Grupo Biagi. Maria Lúcia busca no norte da Itália, região do Vêneto, a história dos camponeses italianos que se deslocam para o mundo novo com o intuito de “Fazer a América”.

Ao colocar os pés no navio que conduziu a família para a conquista da famosa terra roxa, Natale Biagi, bisavô de Luiz, iniciou a saga da família Biagi. Passando por seu filho Pedro Biagi, avô de Luiz, o grande conquistador de terras e de bens, Natale e Pedro iniciaram a trama e urdidura de algo espetacular com trabalho duro que gerou grandes conquistas, continuadas por seus filhos e netos, dentre os quais Maurílio e Luiz Biagi.

Em menos de cinquenta anos, desde a chegada ao Brasil em 1888 até as primeiras décadas do século XX, os Biagi estavam entre as maiores fortunas da região sudeste de São Paulo. Citações como: “O império dos Biagi”, o “clã dos Biagi”, os “senhores do etanol” e “Os árabes do álcool” dão a ideia do poder e da participação dos Biagi no processo de implantação e consolidação do agronegócio brasileiro.

Fatos históricos ilustram a trajetória de sucesso de Maurílio Biagi, continuada por seu filho Luiz Biagi. Maurílio construiu a Santa Elisa em 1936, a Refrescos Ipiranga em 1948 e criou a Zanini em 1950. A partir dessas empresas, os Biagi criaram uma poderosa cadeia produtiva que abrangia setores bastante diversificados. A Santa Elisa desdobrava-se em 11 em-

presas, a Refrescos Ipiranga em 10 e a Zanini com 40 filiais era a empresa mãe de 11 coligadas.

Da cumplicidade cultivada entre biografado e autor nasceram o conhecimento e domínio do personagem que deram subsídios perfeitos para a verossimilhança da narrativa. Nela, Luiz Lacerda Biagi se revela um homem superlativo, magnânimo, simples, sonhador e visionário com capacidade inata para compreender as aspirações das pessoas com quem convive. Empresário do setor industrial e do setor social com sensibilidade aguçada para o entendimento do ser humano, tornou-se um líder empresarial humanista e progressista.

Capaz de visualizar horizontes mais amplos, ainda indecifráveis para muitos, com o poder e força para dar visibilidade a novos temas e colocar em marcha atitudes inovadoras, Luiz tem habilidade de enxergar o futuro, voltar para o presente e agir como empresário do setor do agronegócio e também como empresário do setor social. Dotado de forte capacidade analítica, atento à observação, conseguiu fazer a interligação entre inteligência e visão prática do mundo o que lhe permitiu formar e conduzir equipes, liderar os processos de busca e implantação de tecnologia, - aos 24 anos assinou o primeiro contrato com a Dinamarca, precursor dos demais 24 acordos de tecnologia, trazendo para o que havia de mais avançado no mundo.

Nos anos 70 a 80, aos 27 anos tornou-se porta-voz do setor, trazendo revelações e tecendo opiniões inusitadas em torno de matérias publicadas pela mídia especializada, nos veículos de comunicação mais importantes do país. Complementou e deu prosseguimento às atividades empresariais do Grupo Biagi, participou do Proálcool, transformou-se em um ícone da moderna indústria do agronegócio, ajudando a redesenhar a história do capitalismo dentro do setor.

Homem de vendas do Grupo, Luiz Biagi, conseguiu inserir a logomarca e o nome Zanini no mapa da indústria mundial do agronegócio. Nasceu com o dom da venda e dominou magistralmente a arte de vender. Nunca se dedicou ao aprendizado dos segredos de bem vender, nem estudou as táticas e estratégias dos grandes vendedores. Vendeu e muito! Não vendia apenas o objeto sólido, mas também outros valores abstratos: a certeza, a confiança e a garantia da qualidade de seus relacionamentos. Trouxe para casa volumosos pedidos de compras.

Os depoimentos sobre Luiz compõem um primoroso painel da empresa e revela atividades e opiniões de seus profissionais. Deles surge o empresário inovador, arrastador inato, que através de uma condução carismática, leva atrás de si colaboradores, clientes e fornecedores, conquistando-os como participantes de seus planos de desenvolvimento para a companhia pela qual nutre uma paixão catalizadora e para o país para onde trouxe as descobertas e aquisições do mundo desenvolvido. Obcecado pela marca vendida-a onde quer que fosse, obcecado pela evolução do Brasil propagava sua imagem, riquezas e imensas potencialidades pelo mundo afora.

Essa longa e interessante viagem não se restringe aos componentes empresariais. Faz uma incursão nos outros



Raul Moreira / SNA

*O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, foi autor do prefácio da biografia de Luiz Lacerda Biagi*

feitos de Luiz Biagi. Apaixonado pelo saber, deu continuidade à escola fundada pelo pai. De sua mente privilegiada saíram as premissas para a criação da Fundação Primeiro Mundo um de seus feitos históricos iniciado na região de Ribeirão Preto e alastrado para outros territórios. Ligado à história e sua preservação, criou em Sertãozinho o Museu da Cana inaugurado em 14 de dezembro de 2013. O Museu tem uma visita expressiva e já foi assimilado como um ícone, representante de um movimento econômico, industrial, antropológico e sociológico da região.

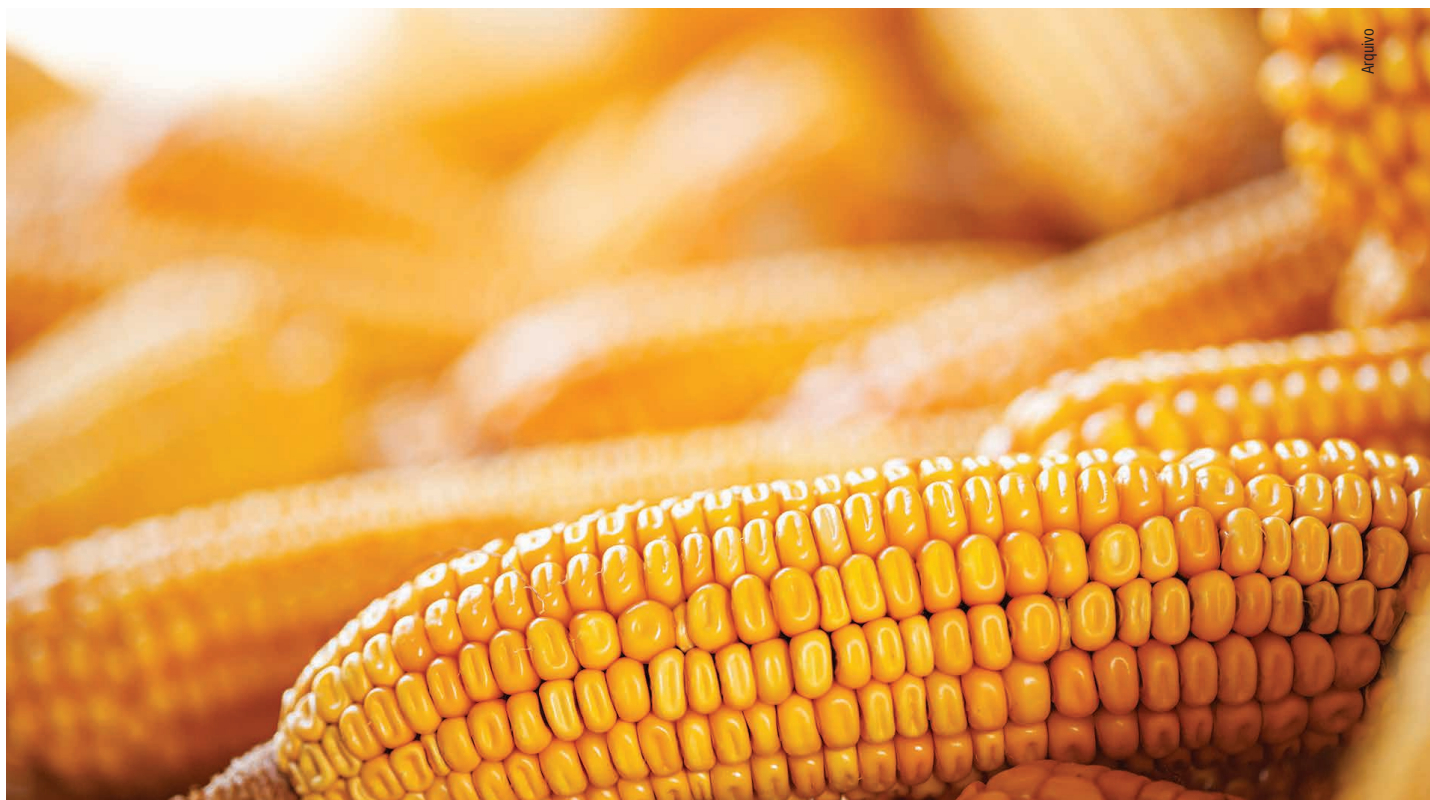
O prefácio assinado por Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, coloca o personagem na categoria dos homens especiais que com suas características e valores abriram as janelas de seus negócios para o mundo e os transformaram em gigantes dentro do universo empresarial brasileiro.



Arquivo

*A autora do livro, Maria Lúcia Doretto, pesquisou a história dos camponeses italianos que se deslocam para o mundo novo com o intuito de "Fazer a América"*

# Etanol de milho ganha força em Mato Grosso



Arquivo

**N**o Estado de Mato Grosso, produtores rurais têm discutido a viabilidade da implantação de mini usinas para produção de etanol a partir do milho, a partir de um modelo de negócio apresentado pela empresa Usinas Sociais Inteligentes Destilarias Sustentáveis S.A. (USI Biorefinarias). O projeto envolve parcerias entre fornecedores e produtores.

De acordo com o presidente da USI Biorefinarias, Francisco Mallmann, trata-se de um modelo onde o produtor é agregado à cadeia do etanol de milho. “É uma proposta de garantia de sustentabilidade de renda”, afirma. O projeto é apoiado pelo ex-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e conselheiro da entidade,

Glauber Silveira. “Em algumas regiões, são poucos produtores e não conseguem ‘banciar’ uma usina de R\$ 400 milhões. Essa opção de usina de menor porte permite criar um negócio de âmbito regional”, disse Silveira.

O modelo contempla, além da assistência no gerenciamento e na parte técnica, a comercialização e logística do produto final com a parceria da CHS, maior cooperativa agrícola norte-americana. “A CHS se compromete a comprar a produção e comercializar, e isso é importante, pois somos agricultores e precisamos desse know-how para os outros elos da cadeia”, afirma Silveira.

O representante da CHS, Clayton Anselmo de Mello, afirma que esse tipo

de negócio já é sucesso nos Estados Unidos há 15 anos. “Nós nos comprometemos a comprar 100% da produção por dez anos e revender com o que chamamos de ‘livro aberto’, ou seja, o nosso cliente decide junto conosco pra quem vender, quando vender e por quanto vender”, explica.

Glauber Silveira ressalta, no entanto, que os produtores rurais precisam avaliar a viabilidade dos investimentos. “Acreditamos no potencial do etanol do milho e trouxemos alternativas que podem abrir os horizontes. Não se trata de aval a esta ou outra empresa, mas sim de um intercâmbio de informações que pode ajudar o produtor a tomar decisões no seu negócio”, finaliza o conselheiro da Aprosoja.

# Luiz Carlos Carvalho assume Academia Nacional de Agricultura

Ale Carolo / alecarolo.com



*Luiz Carlos Carvalho assumiu, dia 24 de março de 2015, a presidência da Academia Nacional de Agricultura, entidade mantida pela Sociedade Nacional da Agricultura (SNA)*

O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Carvalho, assumiu em março a presidência da Academia Nacional de Agricultura, entidade mantida pela Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). Caio, como é conhecido no meio agrícola, substituiu Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, que dirigiu a entidade por 20 meses. A Academia foi criada em novembro de 2003 com a função principal de traçar políticas nacionais que envolvam questões nas áreas do agronegócio, do meio ambiente e da pesquisa científica.

Na ocasião da posse, Caio disse que as pessoas estão vivendo um momento no qual sentem forças opostas, de regionalização e da globalização, bastante complexas, além de riscos, por es-

tar manejando recursos interconectados e que, portanto, cada vez mais trazem complexidade. “Gostaria de trazer aos nossos colegas uma reflexão sobre a realidade que estamos vivendo, um momento absolutamente diferenciado em que, de qualquer forma, a necessidade de trabalhar pela sustentabilidade do agronegócio é fundamental”.

O novo presidente da Academia falou as mudanças na geopolítica, nos últimos dois anos. “Começamos a ver os Estados Unidos voltando à sua carreira de gestor do mundo, na verdade através da questão energética e dos alimentos. E quando todo o mundo fala de energia e de alimentos pensa em Brasil, os Estados Unidos vêm na frente, em termos de produção, de presença. Soma-se a isso a virada de jogo que fez com que a Arábia Saudita esteja agora dependente do comportamento do mercado americano em relação ao petróleo”.

Caio também destacou a nova força do dólar e a estagnação da economia brasileira. “Acende a luz do risco dos acordos transatlânticos que podem acontecer e a possibilidade de o Brasil ficar fora ou distante disso. São realidades que se impõem, apesar da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aclamarem o Brasil, em nível global, a aumentar a sua presença na produção de alimentos para os próximos anos, observou.

Segundo ele, a crise atual da economia brasileira afeta muito o agronegócio. “Claro, tudo vem acontecendo com

a continuidade ou com o continuísmo do sistema protecionista de vários países que trazem as mais variadas dificuldades para nós”. Caio chamou a atenção para dois pontos que preocupam. “O primeiro impacto tem a ver com questão de consumo, o que sinaliza a inexistência de estoques, queda de preços, além de perdas nos mercados nacional e internacional. O segundo é a dificuldade de acesso ao crédito, no volume e no custo”.

A Academia Nacional de Agricultura tem como lema *viribus unitis*, Le. (energias unidas), sob o tripé da Agropecuária, Alimentação e Meio Ambiente. Considerado um centro do pensamento agrário, a entidade já contou com membros ilustres, nomes como Roberto Rodrigues, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, Rubens Ricupero, Antonio Ermírio de Moraes, Israel Klabin, Antonio Delfim Netto, Pierre Landolt, Jório Dauster, João Carlos Meirelles, Ibsen de Gusmão Câmara e Fábio de Salles Meirelles, entre muitos outros.

**A mantenedora** - A SNA foi fundada no Rio de Janeiro, RJ, em janeiro de 1897, como instituição privada, de fins não lucrativos, com a finalidade de congrega interessados na prática da agricultura, encorajando-os em suas atividades, fomentando estudos e difundindo conhecimentos fundamentais de política, técnicas e divulgação. Desde então passou a ser, por congênita determinação, ponto de convergência de debates para encarar os desafios da agricultura e seu relacionamento com o meio ambiente e a comunidade.

**Perfil de Caio** - Luiz Carlos Corrêa



**Roberto Rodrigues deixa a presidência da Academia Nacional de Agricultura, entidade que liderou durante 20 meses**

Carvalho nasceu em 1951, no município de Piracicaba, interior paulista. Filho de engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em 1973 também se graduou em engenharia agrônômica pela mesma instituição. Durante a carreira realizou cursos de pós-graduação em Agronomia e em Administração pela Faculdade de Economia e Administração da USP e Vanderbilt University (USA). Após a formatura trabalhou por um curto período na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Em 1975 ingressou na área de pesquisa e desenvolvimento do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar) e acabou sendo promovido a diretor geral. Realizou pesquisas junto à Fundação Getúlio Vargas (FGV) nas décadas de 1970/80. É sócio fundador da Canaplan (1983), empresa de consultoria e projetos para o setor sucroenergético. Na década de 1980 assumiu a cadeira de secretário executivo da Comissão Executiva Nacional do Alcool (Cenal) e posteriormente assume a cadeira de diretor de modernização do Instituto do Açúcar e do

Alcool (IAA) do Rio de Janeiro.

No final dos anos 1990, Caio participou da criação do Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Consecana-SP). Durante a carreira também foi presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool, do Governo Brasileiro (2003–2007); conselheiro do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) (2004–2007); e conselheiro da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), da Universidade de São Paulo (2004–2007), entre outras atividades.



# Trelleborg 500 quilos de leveza.

Forte e leve ao mesmo tempo? A Trelleborg pensou nisso e criou o TM1000 High Power, um pneu que apresenta maior área de contato, reduzindo a pressão ao solo, protegendo-o da compactação para garantir maior produtividade e melhor rendimento das lavouras. Sua baixa resistência ao rolamento proporciona menor consumo de combustível e baixas emissões de gases poluentes. Com isso você produz mais, e o que é melhor, de forma sustentável.

[www.trelleborg.com/wheelsystems/pt-br](http://www.trelleborg.com/wheelsystems/pt-br)





valtraglobal



valtravideos

# DA CANA, EXTRAÍMOS A ENERGIA PARA DESENVOLVER A MELHOR COLHEDORA DO SETOR.

## Nova Valtra BE 1035e.

# VALTRA



013131E



### AGRICULTURA DE PRECISÃO

exclusivo sistema de telemetria AgCommand®, monitoramento em tempo real para maior disponibilidade



### NOVA CABINE

maior ergonomia e conforto, com um sistema eletrônico exclusivo para colheita da cana



### ALTA TECNOLOGIA

Eletrônica embarcada própria para colhedora de cana. Fácil de operar e simples de manter



### MOTOR AGCO POWER 9.8L

específico para o mercado agrícola, oferecendo alta performance, maior vida útil e baixos níveis de consumo

[valtra.com.br](http://valtra.com.br)

VALTRA é uma marca mundial da AGCO.

## SUA MÁQUINA. DE TRABALHO.

AGCO  
**25**  
YEARS  
1990-2015